

Millennium AGRO NEWS

#17

Outubro 2023

Em análise

Fileira do Eucalipto

Opinião

Altri

The Navigator Company

Notícias

Millennium bcp aposta no setor primário e volta marcar presença na feira AGROGLOBAL

Millennium bcp dá palco aos seus Clientes

pág.

03

Editorial

Vamos lá, juntos!

pág.

04

Em análise

Fileira do Eucalipto

01.

Síntese – Portugal

02.

Área de povoamentos de Eucalipto

03.

Produção de Madeira de Eucalipto

04.

Preços na produção e produção total de Madeira de Eucalipto

05.

Comércio internacional de Eucalipto

06.

Outlook

pág.

28

Opinião

Altri

The Navigator Company

pág.

33

Notícias

Millennium bcp aposta no setor primário e volta marcar presença na feira AGROGLOBAL

Millennium bcp dá palco aos seus Clientes

Vamos lá, juntos!



Há poucos dias, o Banco e o Grupo BCP receberam a notícia da melhoria nas suas notações de crédito, tendo finalmente alcançado a notação de *Investment Grade* por parte das quatro principais Agências de *Rating* Internacionais (DBRS, Moody's, S&P e Fitch).

Esta subida do nosso *rating* faz o reconhecimento pela melhoria gradual da qualidade de crédito do BCP, em termos absolutos, correspondendo ao esforço e dedicação de todas as suas Equipas, em inúmeras frentes e geografias, realizado ao longo destes últimos 12 anos, num contexto adverso.

São excelentes notícias para nós, dado que as implicações para um Banco cotado – o único Banco cotado em Portugal – de não deter esse estatuto, são muito relevantes a diversos níveis.

Apesar da especificidade da nossa atividade, temos um percurso que é em muito comum ao da esmagadora maioria das empresas nacionais e empresários agrícolas, partindo de uma crise financeira global, com uma degradação da economia e das finanças que levou Portugal a requerer ajuda externa internacional (Troika), uma política monetária com taxas de juro negativas ao longo de mais de sete anos, seguida de uma pandemia sem precedentes, uma guerra no coração da Europa decorrente da inqualificável invasão da Ucrânia pela Rússia, e, já há mais de um ano, num contexto inflacionista com o qual ninguém se deparou

nas últimas três décadas e que está a ter sérias implicações na economia e na qualidade vida das pessoas.

A edição #17 da Millennium Agro News continua a evoluir no âmbito do Complexo Agroflorestal e na análise que pretendemos fazer às suas fileiras florestais, contando com a AGRO.GES – nosso parceiro destas publicações – para esse exame, com a sua habitual colaboração científica.

Para além do Outlook sobre a fileira do Eucalipto, onde encontrará toda a informação essencial e mais atualizada, dispõe ainda de dois importantes contributos – com o ponto de situação estratégico deste setor – do Eng. António Redondo, CEO da The Navigator Company e do Eng. José Soares Pina, CEO da Altri.

Fica aqui o nosso agradecimento pela sua pronta e amável colaboração.

Entre agosto e setembro voltámos a estar juntos e mantivemos a nossa proximidade ao setor primário, indo ao encontro de empresários e agricultores.

Entre a AGROSEMANA que se vai afirmando cada vez mais, de ano para ano, na Póvoa de Varzim e, a 'nova' AGROGLOBAL que, entretanto, regressou (agora) em Santarém, revelando-se uma boa resposta ao conceito extraordinário que era a presença em Valada do Ribatejo,

no Cartaxo, com paisagem para as margens do rio Tejo.

Queremos ampliar esta proximidade e adequar – cada vez mais com a sofisticação do conhecimento e a evolução da sustentabilidade financeira – esta nossa presença nos eventos, junto dos Clientes e dos Parceiros!

Em jeito de conclusão, fica um breve alerta, dirigido a todos os agricultores e empresários agrícolas que têm operações vivas e de curto prazo no sistema financeiro, para a antecipação das Ajudas do PU-2023 (Pedido Único). Dado que o IFAP anunciou (há poucos dias) um novo calendário de pagamentos, onde fica adiada a liquidação de várias prestações – em várias medidas, com efeitos sobretudo em 2024 – recomendo que consultem o respetivo gestor comercial, para eventual prolongamento de prazos de reembolso.

No Millennium bcp faremos a nossa parte para estar à altura deste compromisso e assegurar a nossa responsabilidade nacional com este setor! Continuamos a apostar em todo o Mundo Rural que queremos acompanhar, assegurando soluções financeiras fiáveis, com proximidade e sustentabilidade.

Vamos lá, juntos!

João Nuno Palma
Vice-presidente da Comissão Executiva



EM ANÁLISE

A fileira do eucalipto, pela dimensão que detém e densidade que encerra, merece ser interpretada sem preconceitos, mas com rigor e exigência. Trata-se de um enorme desafio, dada a importância que revela no nosso setor agroflorestal e no mundo rural. Assim, com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação atual, procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, o nosso parceiro AGRO.GES elabora um exame sobre a produção desta fileira.

01. Síntese – Portugal

Área

845 mil hectares

povoamentos de Eucalipto em 2015 (IFN6)

928 mil hectares

áreas com Eucalipto (florestas de Eucalipto) em 2018 (COS 2018)

+128 mil hectares

povoamentos de Eucalipto desde 1995 até 2015
(+0,8%/ano) (IFN6)

+84 mil hectares

áreas com Eucalipto desde 2007 até 2018
(+0,9%/ano) (COS)

15.399.040

plantas de Eucalipto em ações de (re)arborização desde 2021

13.859 hectares

estimativa de (re)arborizações com Eucalipto em 2021, 2022 até 15 de maio de 2023



Produção de Madeira de Eucalipto

43,6 milhões m³

volume existente em 2015

31,4 milhões m³

volume mercantil em 2015 (IFN6)

151,4 m³/ha

stock (volume existente) em 2015 (IFN6)

113,4 m³/ha

volume mercantil em 2015 (IFN6)

275 M€

produção total de madeira de folhosas para trituração em 2020 (CES – INE 2022)

11 milhões m³

madeira de folhosas para trituração produzida em 2020 (estimativa AGRO.GES)

+24%

preço médio em 2022, comparativamente a 2020*

Fontes: INE (Instituto Nacional de Estatística); ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) e DGT (Direção-Geral do Território)

* SIMeF – ICNF (Sistema Simplificado de Cotações de Produtos Florestais e 3.º Relatório de resultados 2018- 2021)

Comércio internacional em 2022**

(inclui madeira de Eucalyptus (em bruto e em estilha), pasta, papel e cartão)

3.852 M€

exportações

2.116 M€

importações

1.737 M€

balança comercial com saldo positivo



O principal mercado de exportação em valor é Espanha:

15 M€

exportações de madeira de Eucalipto (em bruto)

244 M€

exportação de Pastas de madeira

705 M€

exportações de Papel e Cartão

1 M€

exportações de Eucalipto em estilhas

O principal mercado de exportação em volume é também Espanha:

176 mil t

exportações de madeira de Eucalipto (em bruto)

501 mil t

exportação de Pastas de madeira

489 mil t

exportações de Papel e Cartão

2 mil t

Eucalipto em estilhas

116 M€

importações de madeira de Eucalipto do Brasil (em bruto), correspondendo a **953 mil toneladas**

110 M€

importações de estilha de eucalipto do Uruguai, correspondendo a **780 mil toneladas**

975 mil t

importações de madeira de Eucalipto de Espanha (em bruto), correspondendo a **78 milhões de euros**

41 M€

importações de Pastas de madeira da Suécia, correspondendo a **52 mil toneladas**

965 M€

importações de Papel e Cartão de Espanha, correspondendo a **798 mil toneladas**



** Incluem-se os Códigos CN 4403.98.00 (Madeira em bruto de Eucalipto "Eucalyptus spp."); CN 44 (Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou Cartão para reciclar); CN 48 (Papel e Cartão; obras de pasta de celulose, Papel ou Cartão) e CN 4401.22.10 (Eucalipto "Eucalyptus spp." em estilhas ou em partículas)

02.

Área de povoamentos de Eucalipto

2.1. Inventário Florestal Nacional (IFN – ICNF)¹

Segundo os dados do 6.º Inventário Florestal Nacional (IFN6), os povoamentos de Eucalipto ocupavam, em 2015, aproximadamente 845 mil hectares, o que corresponde a cerca de 26% do total de espaços florestais existentes, sendo a espécie florestal mais representativa no território continental.

Pelos dados do IFN, no período de 1995 a 2015, a área de Eucalipto registou um acréscimo de 18%.

Em 2015, em termos de distribuição do Eucalipto no território continental, 52% dos povoamentos de Eucalipto localizavam-se na região NUT II Centro, 24% na região Alentejo e 19% na região Norte (IFN6).

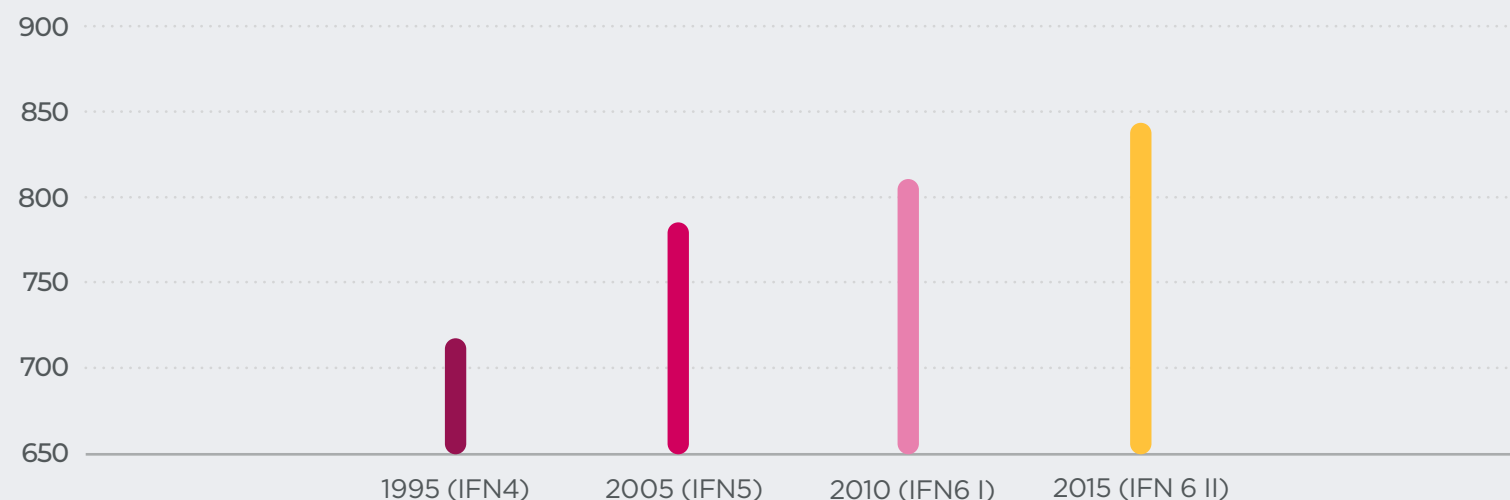
Em termos de evolução da área de Eucalipto por NUT II, a região Centro registou um acréscimo da área, desde 2005, na ordem de 17,3%. Na região Norte, o acréscimo foi de cerca de 5,5% entre 2005 e 2015. Nas restantes regiões NUT II, verificou-se uma diminuição da proporção de área de povoamentos de Eucalipto entre 2005 e 2015:

- -8,8% na região Lisboa e Vale do Tejo;
- -6,2% na região do Alentejo; e
- -0,3% na região do Algarve.

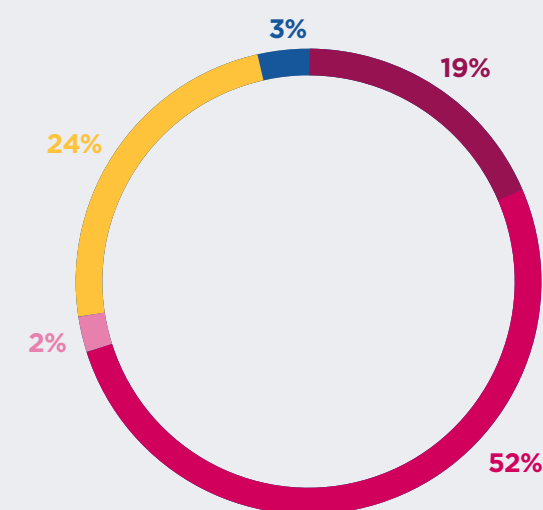
¹Os dados de áreas são anteriores a 2017, ano em que os incêndios foram particularmente impactantes.



Área de povoamentos de Eucaliptos (mil hectares)

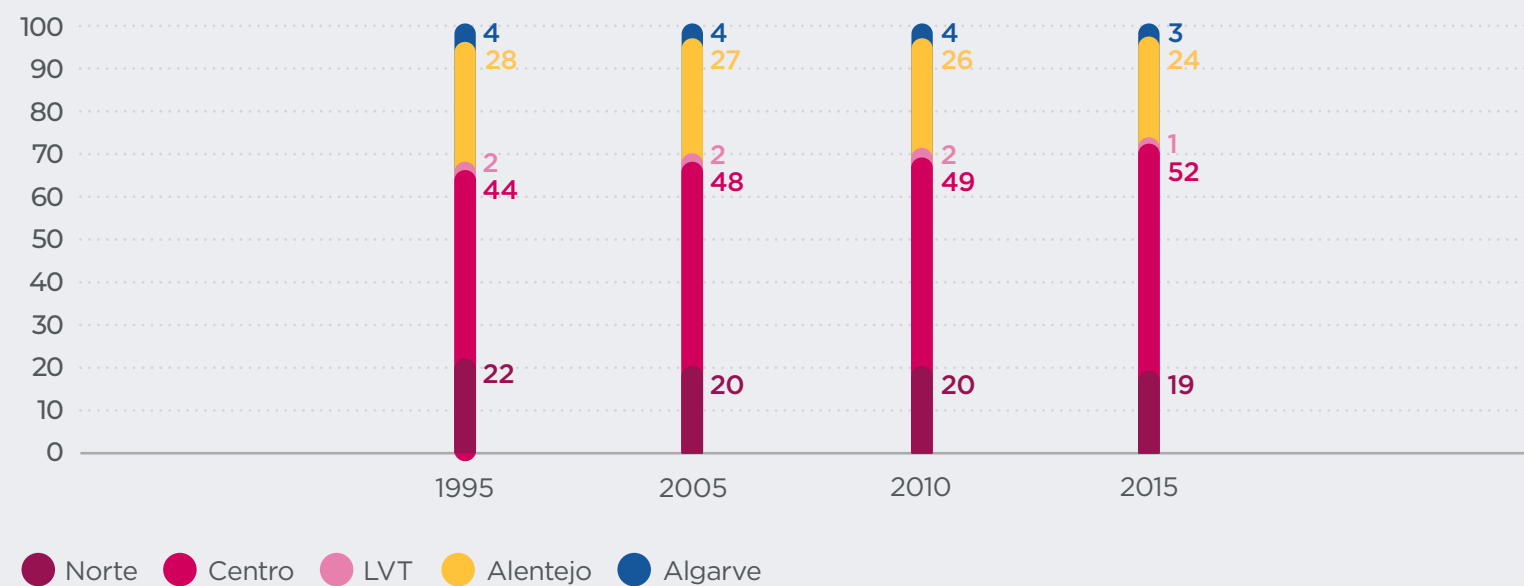


Distribuição da área de Eucaliptos por NUT II (2015)

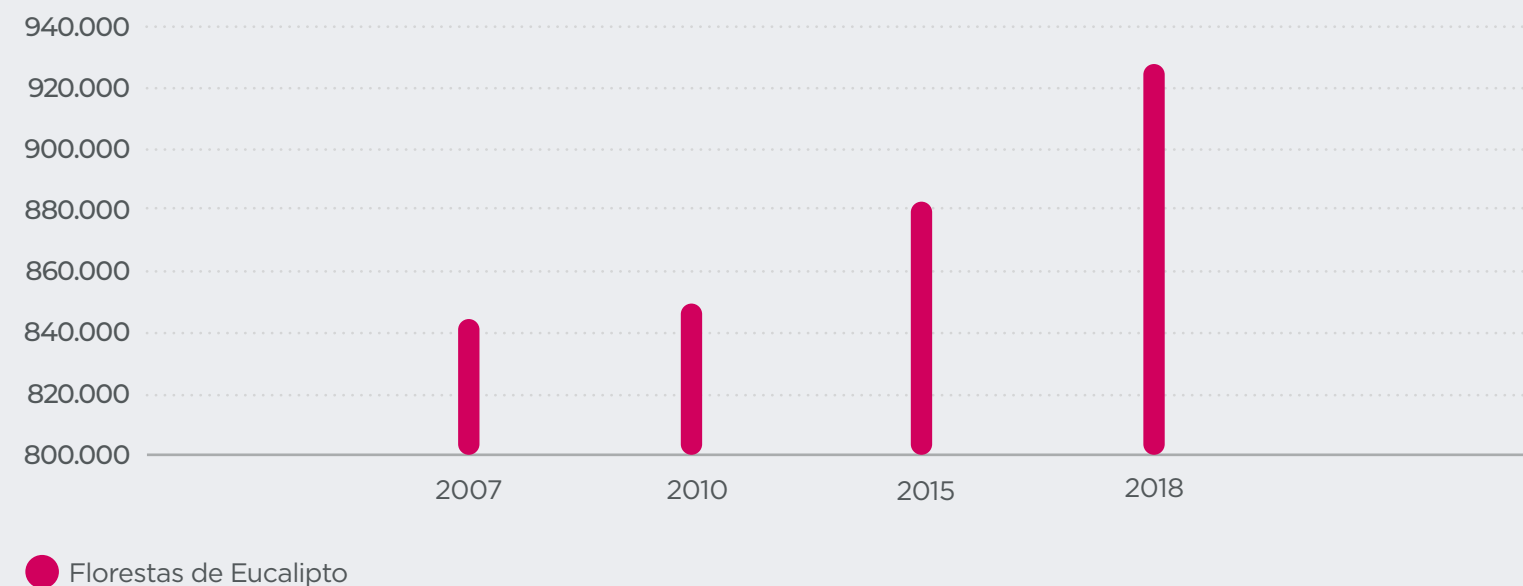


● Norte ● Centro ● LVT ● Alentejo ● Algarve

Evolução da área de Eucaliptos por NUT II (%)



Evolução da área de Eucalipto (COS - DGT) (hectares)



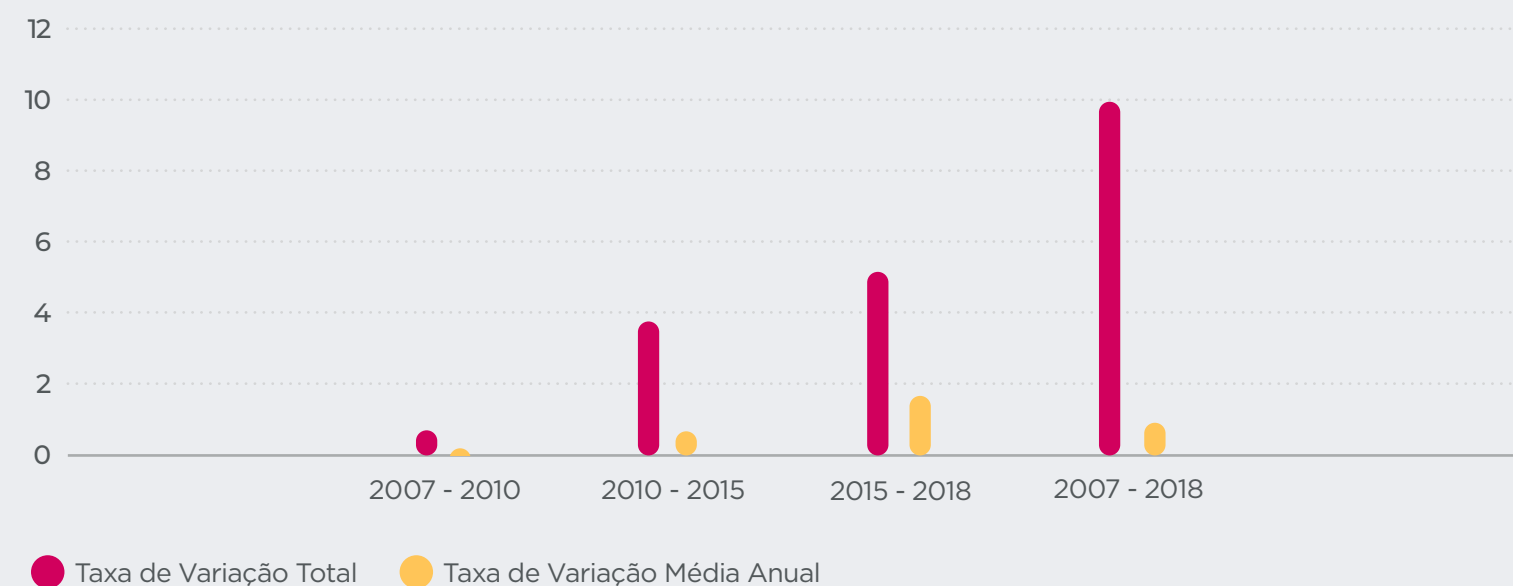
2.2. Carta de Ocupação do Solo (COS – DGT)

A Carta de Ocupação do Solo (COS) produzida pela Direção-Geral do Território (DGT), desde 2007 até 2018, apresenta resultados distintos dos apresentados no IFN. Segundo a COS, a área de Eucalipto tem vindo a aumentar desde 2007 até 2018 a uma taxa média anual de 0,9%/ano, registando uma variação total de área de 84.193 hectares entre 2007 e 2018 (de 843.807 hectares para 928.000 hectares).

As florestas de Eucalipto registaram sucessivos aumentos de área entre os períodos em análise, resultando numa taxa de variação total de 10% entre 2007 e 2018.

Os aspetos metodológicos associados à produção da cartografia de uso do solo, em comparação com a metodologia aplicada no inventário florestal nacional, poderão, por um lado, justificar as diferenças em termos de evolução de área ao longo dos anos, mas também em termos de área absoluta ocupada com Eucalipto em Portugal Continental.

Variação das áreas de Eucalipto (%)



2.3. Novas arborizações (RJAAR – ICNF)

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 96/2013 de 19 de julho, que estabelece o Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização com Espécies Florestais (RJAAR), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) faz um registo dos projetos de (re)arborização autorizados e a quantidade de plantas necessárias para as ações de (re)arborização.

Conforme descrito no RJAAR, desde 2013 que não são permitidas novas ações de arborização com espécies do género *Eucalyptus* s. p., sendo que as ações de rearborização com espécies do género *Eucalyptus* s. p. só são permitidas quando a ocupação anterior constitua um povoamento puro ou misto dominante de espécies do mesmo género.

Desde 2021, a quantidade de plantas de Eucaliptos (*Eucalyptus globulus* e *Eucalyptus nitens*) utilizadas em rearborizações correspondem a cerca de 62% do total de plantas utilizadas no período em análise.

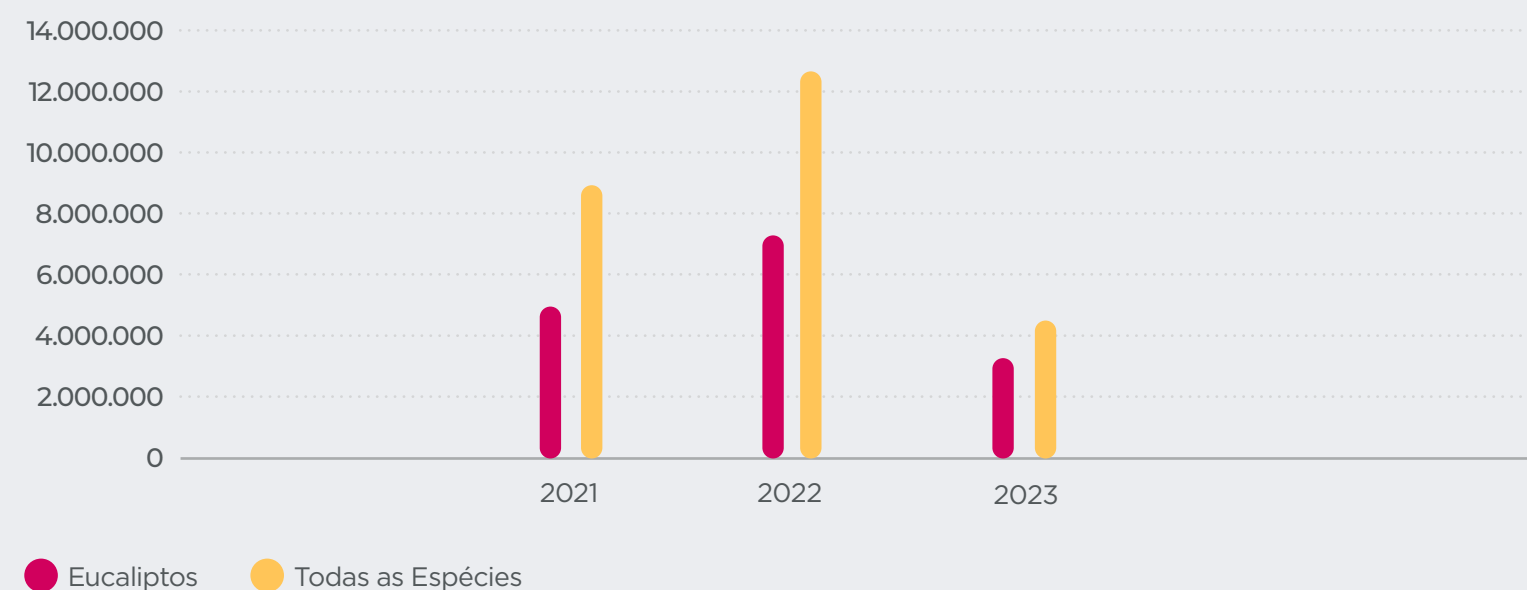
Em 2022, a quantidade de plantas de Eucaliptos (*Eucalyptus globulus* e *Eucalyptus nitens*) utilizadas em rearborizações registou um aumento de 47% face a 2021, sendo que até 15 de maio de 2023 o número de plantas de Eucaliptos adquiridas corresponde a 43% do total de plantas desta espécie solicitadas em 2022.

Aplicando o pressuposto de que a densidade média de instalação de povoamentos de Eucalipto é de 1.111 plantas/ha (compasso de instalação de 3x3 metros), obtém-se uma estimativa da área rearborizada:

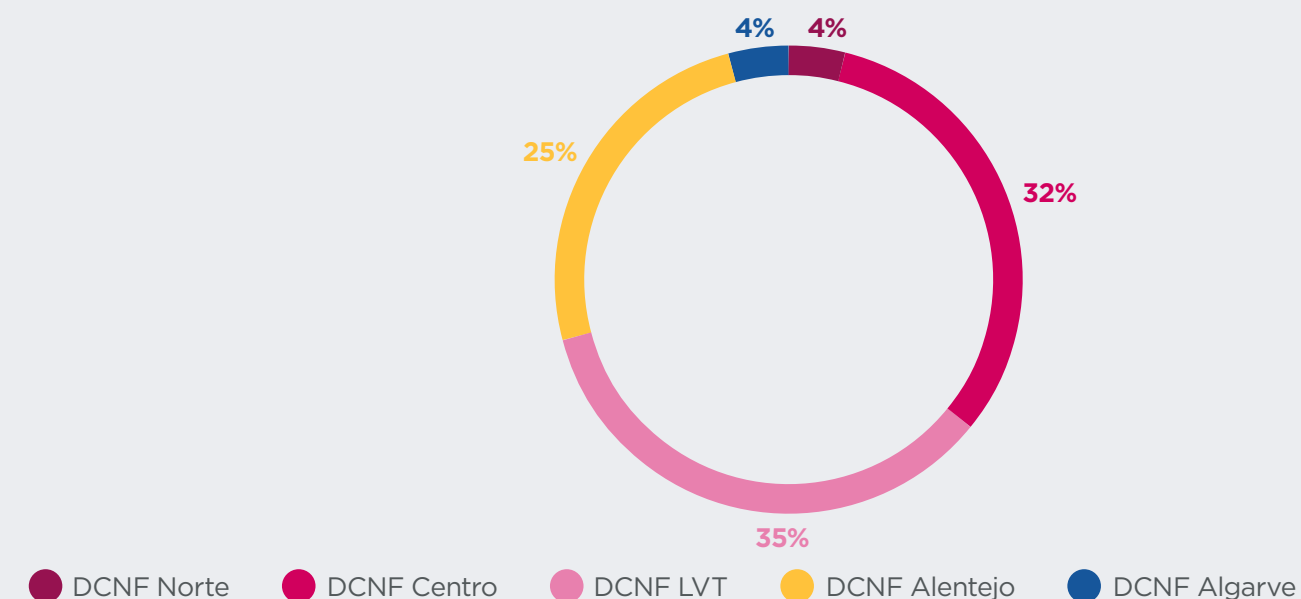
- 4.431 hectares, em 2021;
- 6.534 hectares, em 2022;
- 2.894 hectares, até 15 de maio de 2023.

Analisando os dados por região NUT II, verifica-se que o total de plantas de Eucalipto registadas entre 2021 e 15 de maio de 2023 foram utilizadas sobretudo em ações de (re)arborização na região de Lisboa e Vale do Tejo (35%), do Centro (32%) e do Alentejo (25%).

Necessidade de plantas para (re)arborização (n.º de plantas)



Necessidade de plantas – projetos de (re)arborização aprovados



03.

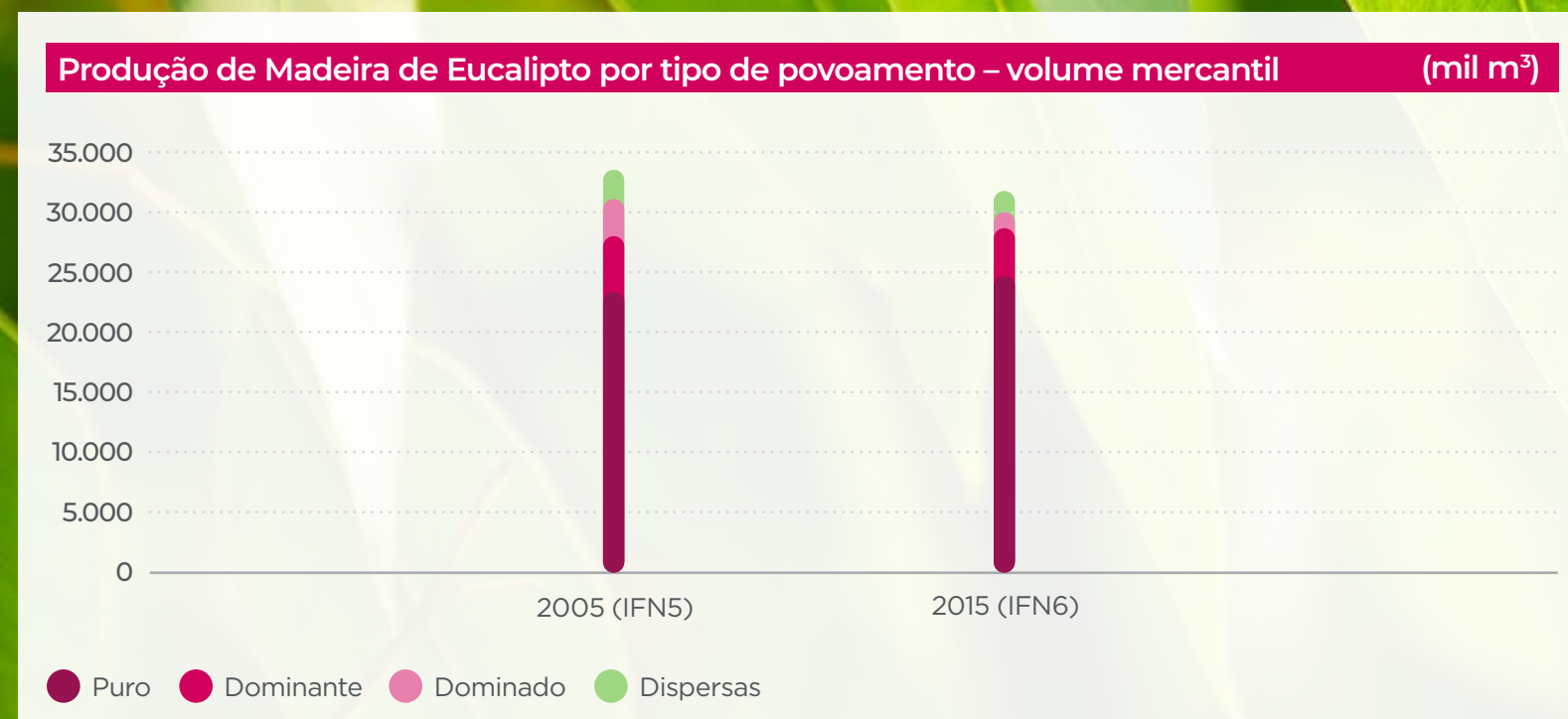
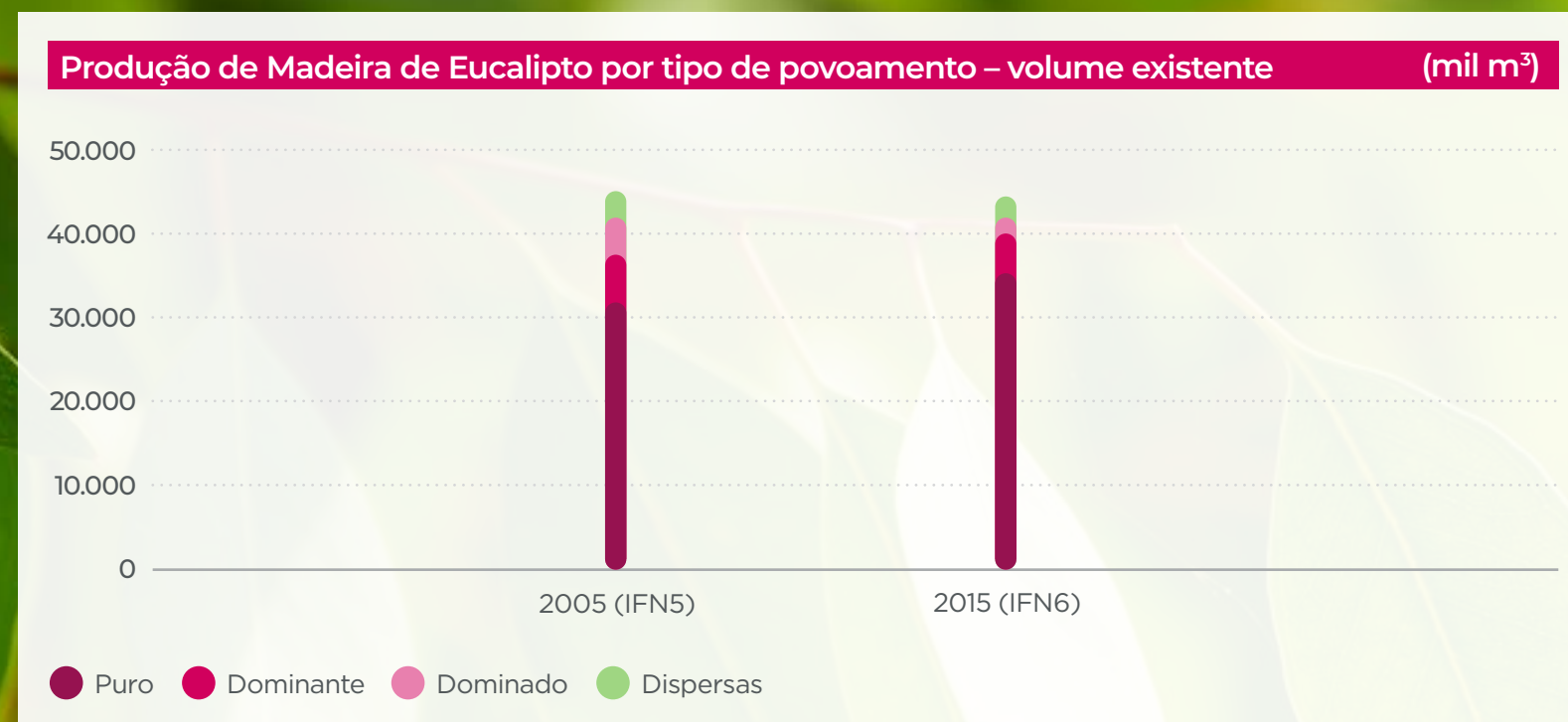
Produção de Madeira de Eucalipto

Quanto ao *stock* de madeira de Eucalipto (m^3 /ano), o IFN (Inventário Florestal Nacional) indica 43.580 mil m^3 de volume existente em 2015. Em 2005, foi registado um volume total de madeira de Eucalipto de 44.228 mil m^3 .

Os dados do IFN apenas permitem uma análise à evolução dos volumes de Eucalipto entre 2005 e 2015. Assim, no período de dez anos analisado, verificou-se um decréscimo de 1% no volume existente total, mas, em simultâneo, registou-se um acréscimo no volume existente associado aos povoamentos puros (+10%).

Em termos de variação de *stock* de madeira de Eucalipto, verificou-se, igualmente, um decréscimo entre 2005 e 2015, passando de 164,7 m^3 /ha para 151,4 m^3 /ha (-8%).

Em termos de volume mercantil (volume sem casca, considerando um diâmetro de desponta de 6 cm), foi registado um decréscimo entre 2005 e 2015 na ordem de 5%, sendo que nos povoamentos puros a variação foi positiva (+6%), mas insuficiente para compensar as perdas de volume mercantil nas restantes tipologias de povoamentos.



04.

Preços na produção e produção total de Madeira de Eucalipto

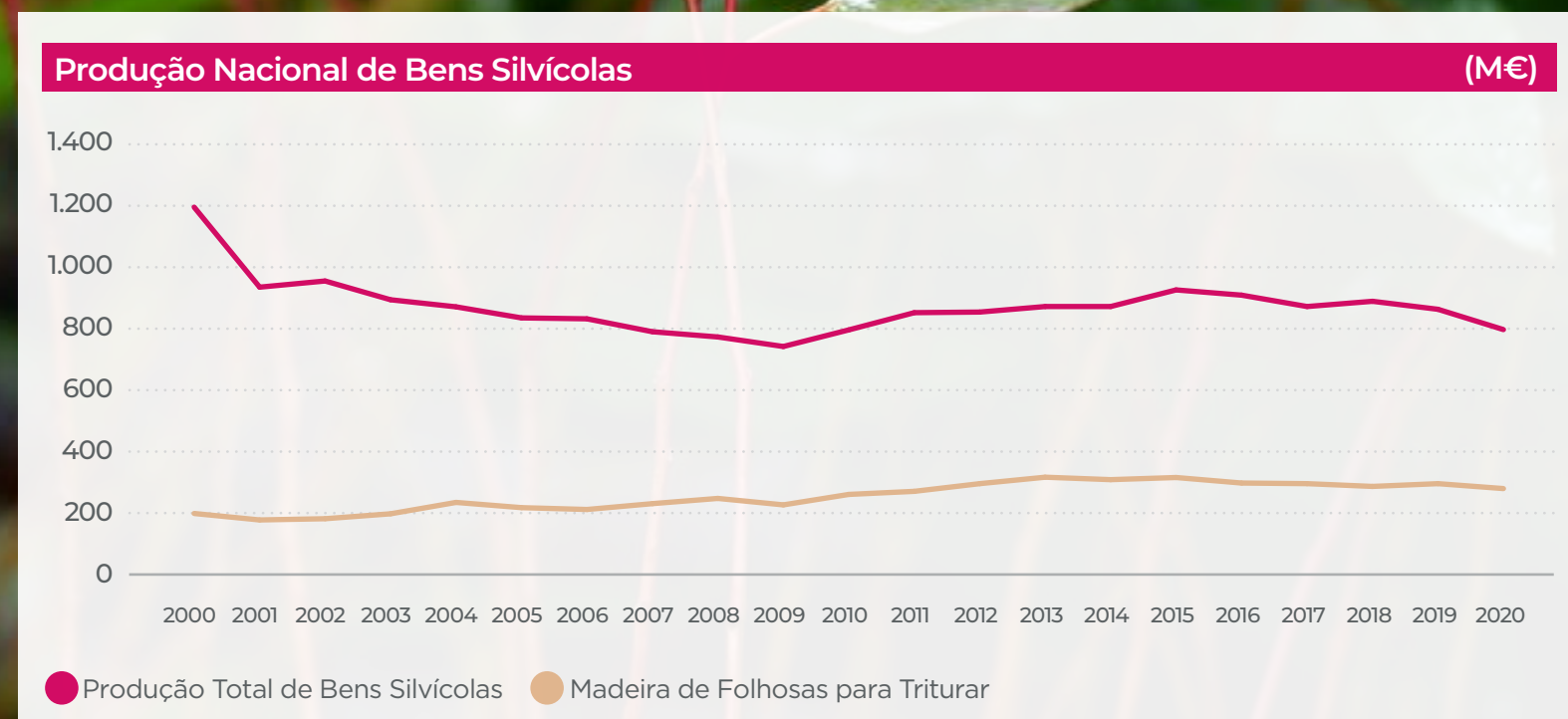
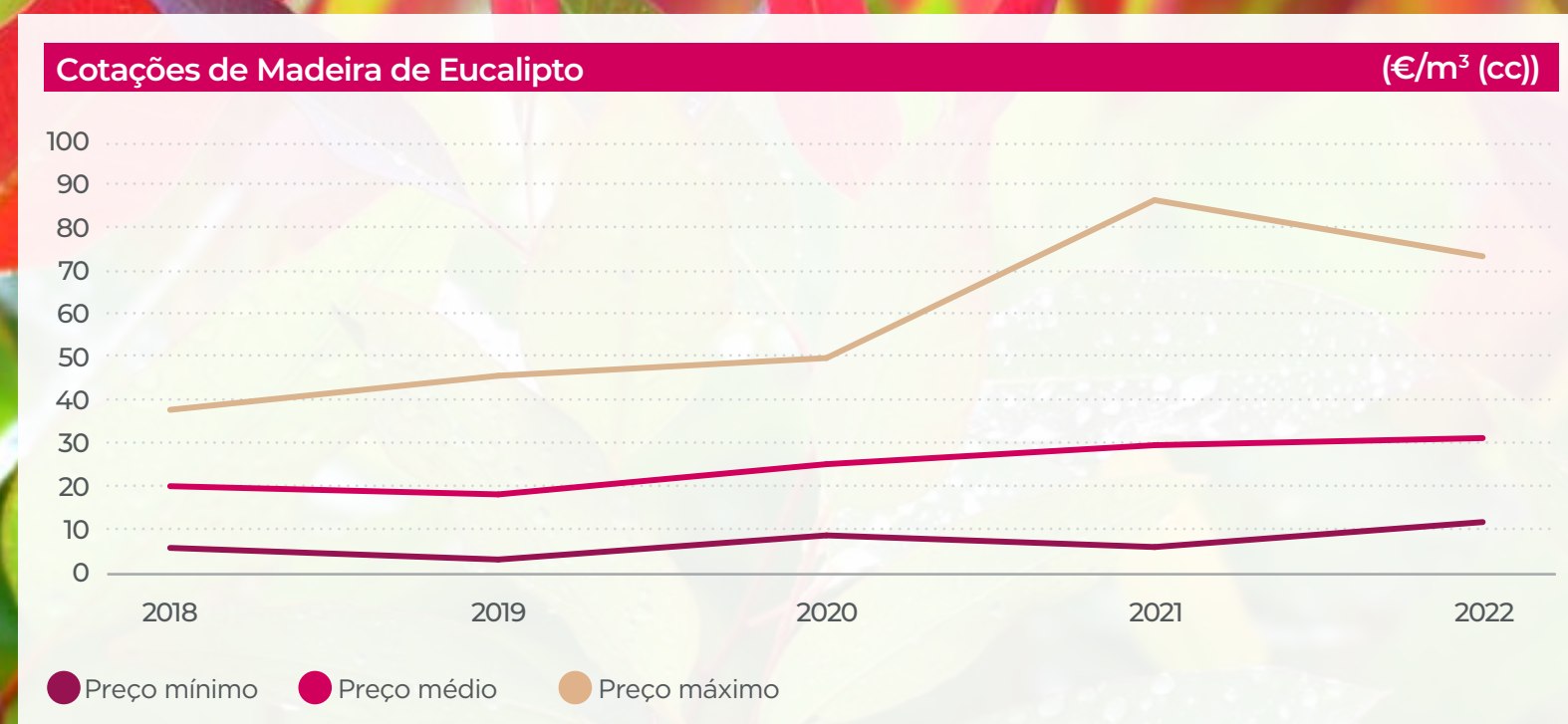
Os preços da madeira de Eucalipto no mercado da produção² têm registado uma tendência de aumento ao longo dos últimos 5 anos, com um pico no preço máximo em 2021 (com o valor máximo de 86,20 €/m³), embora com uma quebra subsequente, mas com uma tendência de crescimento constante nos preços médios entre 2019 e 2022.

Em 2022, o preço médio na produção foi de 31,05 €/m³ e o preço máximo atingido foi na ordem de 73,18 €/m³ (SIMeF – ICNF, 2023).

Segundo as Contas Económicas da Silvicultura publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE) (reporte referente a 2022), a produção total de madeira de folhosas para triturar representa, em termos médios, 29% da produção total de bens silvícolas (cerca de 250 milhões de euros, em média, desde 2000 até 2020).

De 2000 a 2020, a produção total de madeira de folhosas para trituração sofreu várias oscilações, com uma tendência geralmente crescente, tendo registado um ligeiro acréscimo na ordem de 1,8%/ano.

² Relatório da Divisão de Gestão Florestal e Competitividade do ICNF (<https://www.icnf.pt/api/file/doc/4df89f62906f36c6>) Sistema Simplificado de Cotações de Produtos Florestais (SIMeF),
³ Relatório de resultados, 2018- 2021



05.

Comércio internacional de Eucalipto

5.1. Comércio internacional em valor

Balança comercial de Portugal para o Eucalipto (2017-2022)

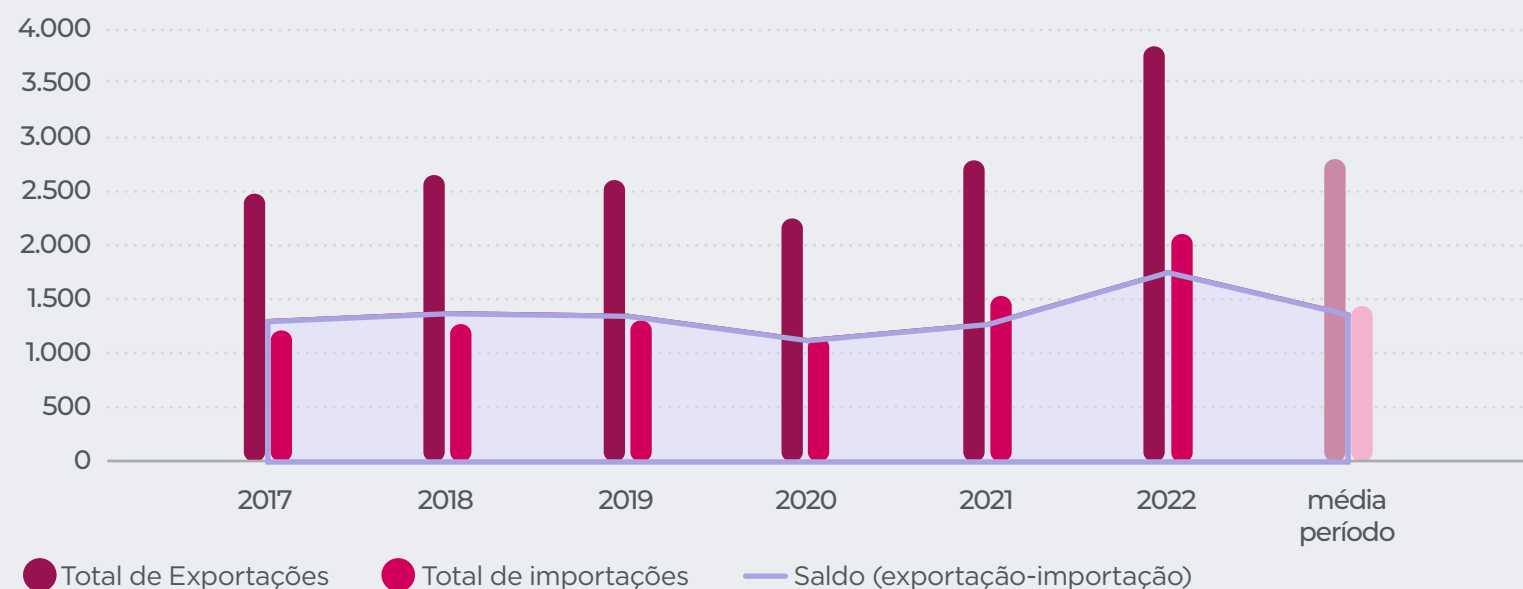


(M€)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média período	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	614	650	700	642	777	986	728	9,9%	60,6%
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	12	21	20	12	11	16	15	5,0%	27,6%
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	1	1	0		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	648	673	640	574	767	909	702	7,0%	40,3%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	1.842	1.955	1.962	1.682	2.009	2.927	2.063	9,7%	58,9%
Total de Exportações	2.502	2.649	2.622	2.267	2.788	3.852	2.780	9,0%	54,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	738	781	824	731	972	1.324	895	12,4%	79,3%
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	67	56	79	103	137	213	109	26,1%	218,3%
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	89	169	43		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	100	127	100	73	98	126	104	4,7%	26,1%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	1.050	1.108	1.109	983	1.207	1.608	1.178	8,9%	53,1%
Total de Importações	1.217	1.292	1.288	1.158	1.530	2.116	1.433	11,7%	73,9%
Saldo (exportações-importações)	+1.285	+1.358	+1.334	+1.109	+1.258	+1.737	+1.347		
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	-124	-131	-124	-89	-195	-338	-167		
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	-55	-35	-59	-91	-125	-197	-94		
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	-87	-168	-43		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	+548	+546	+540	+501	+669	+783	+598		
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	+792	+847	+852	+699	+802	+1.319	+885		
Cobertura (exportações-importações)	206%	205%	204%	196%	182%	182%	194%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

Balança comercial PT – Todo o Mundo Eucalipto (M€)



● Total de Exportações ● Total de importações — Saldo (exportação-importação)

Saldo da balança comercial Eucalipto (M€)



● Madeira em bruto de eucalipto "*Eucalyptus spp.*", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)
 ● Eucalipto "*Eucalyptus spp.*", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)
 ● Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)
 ● Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)

Nos últimos seis anos, o saldo da balança comercial dos produtos de Eucalipto em valor (M€), foi sempre positivo, atingindo, em 2022, o valor máximo de 1.737 milhões de euros, e um valor médio de 1.347 milhões de euros.

As categorias de "Eucalipto *Eucalyptus spp.*", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)" e Madeira em bruto de eucalipto "*Eucalyptus spp.*", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)" apresentam um saldo da balança comercial negativo no período de 2017 a 2022, contrapondo com as restantes categorias de "Pastas de madeira (NC 47)" e "Papel e Cartão (NC48)" nas quais o saldo é significativamente positivo.

As exportações de produtos de Eucalipto em valor têm crescido ligeiramente nos últimos anos, com um pico de exportações registado em 2022.

Os produtos que mais contribuem para o crescimento das exportações de Eucalipto em valor são as pastas de madeira e o papel e cartão, que em 2022 atingiram os valores de 909 milhões de euros e 2.927 milhões de euros, respetivamente.

As exportações de madeira em bruto de "*Eucalyptus spp.*" começaram a ser registadas a partir de 2017, tendo atingido em 2022 um valor de 16 milhões de euros.

Já as exportações de estilha de eucalipto apenas registam dados desde 2021, tendo atingido, em 2022, o valor de 0,9 milhões de euros.

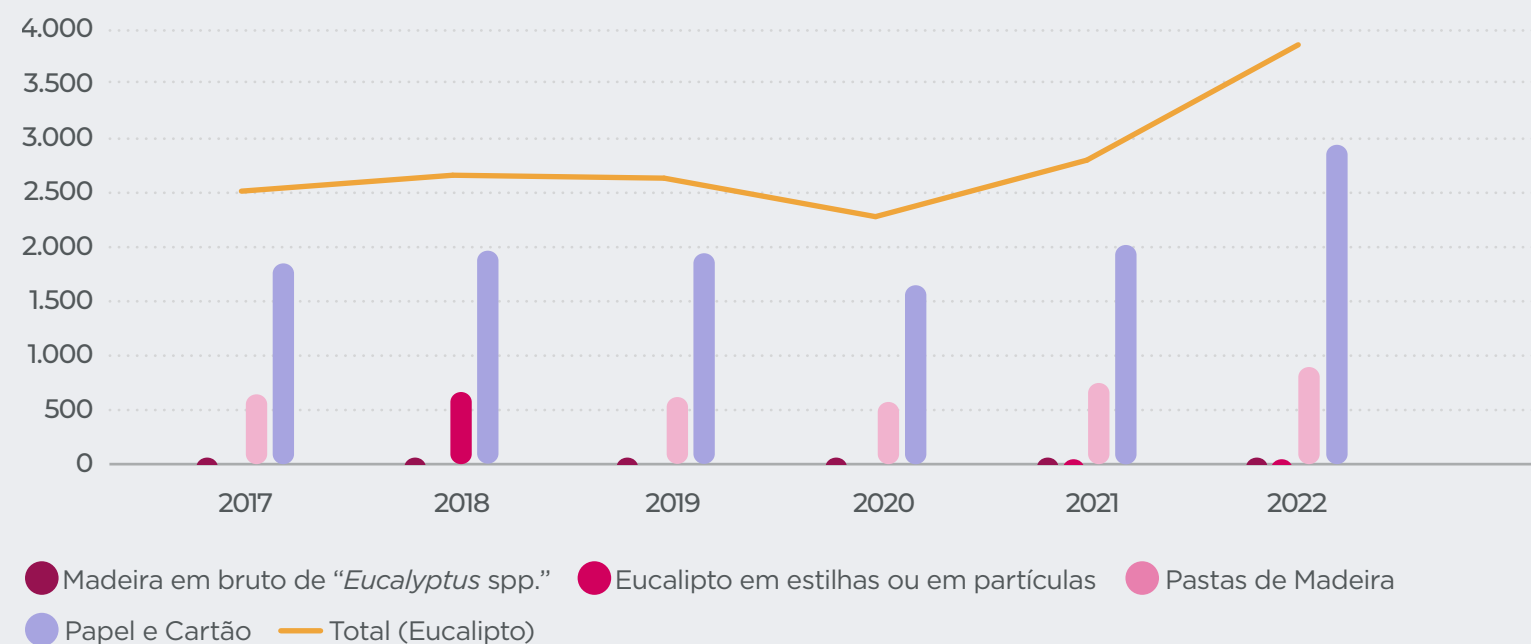
Relativamente às importações de Eucalipto, registou-se igualmente um crescimento ligeiro entre 2020 e 2022, com um pico em 2022, provocado sobretudo pelo aumento de importações de papel e cartão.

Os produtos que mais contribuem para o crescimento das importações de Eucalipto em valor são as pastas de madeira e o papel e cartão, que em 2022 atingiram os valores de 126 milhões de euros e 1.608 milhões de euros, respetivamente.



Exportações Nacionais

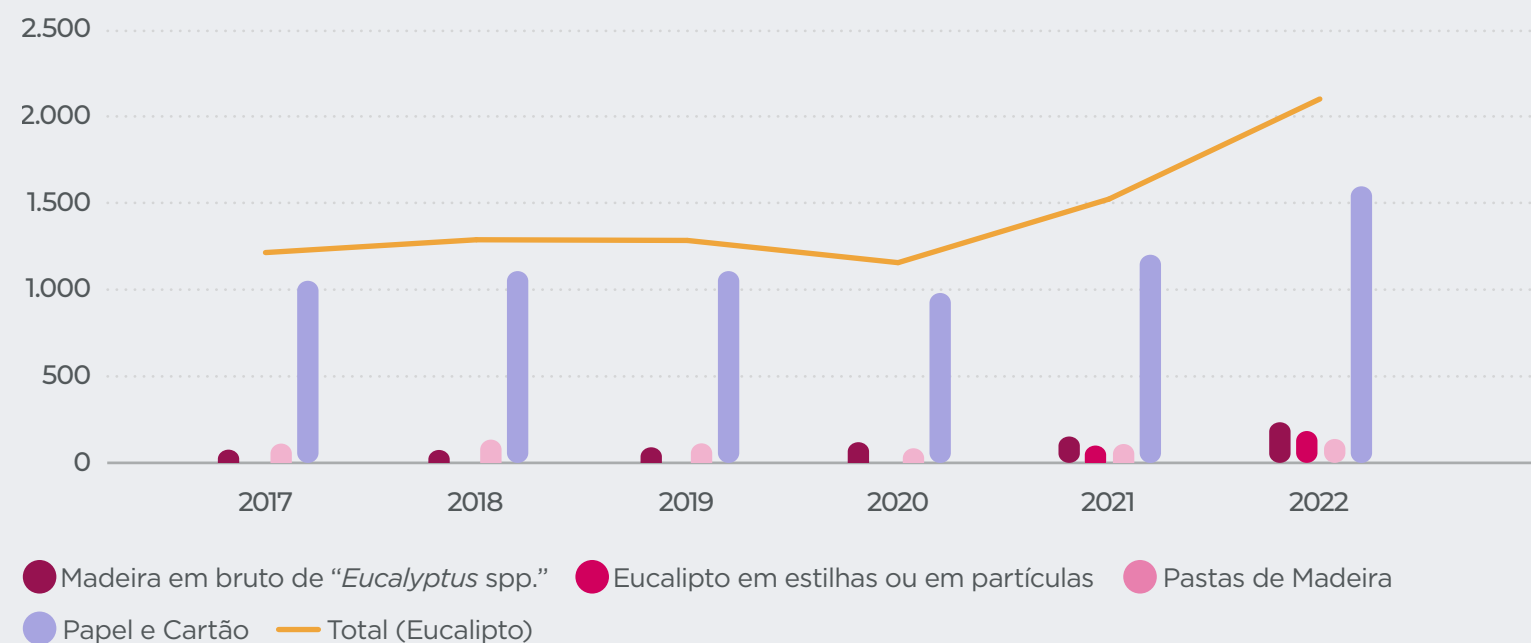
(M€)



Os produtos que mais contribuem para o crescimento das exportações de Eucalipto, em valor, são as **pastas de madeira e o papel e cartão.**

Importações Nacionais

(M€)



Desde 2017 que as importações de madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*” têm registado um aumento, tendo atingido, em 2022, o valor de 213 milhões de euros.

As importações de estilha de eucalipto também registaram um aumento desde 2021, atingido o valor de 169 milhões de euros em 2022.

Os principais mercados de exportação de Eucalipto são a Espanha, a França, a Alemanha, os Países Baixos e o Reino Unido, para os quais as exportações de pastas de madeira e de papel e cartão têm crescido nos últimos 10 anos.

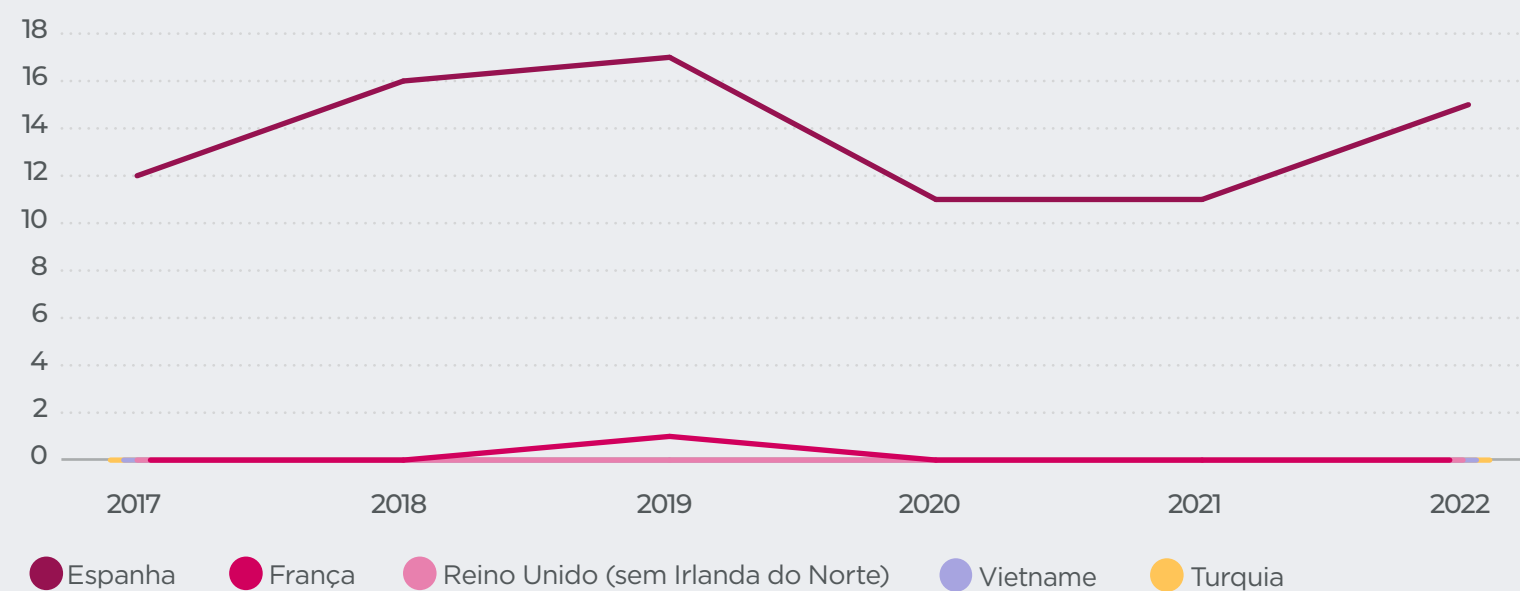
A Espanha é o país para onde se exporta mais de 90% de madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*”, sendo de salientar que em 2022 este mercado absorveu 99% do total de exportações deste produto.

Os dois mercados de exportação de estilha de eucalipto são Espanha e Reino Unido. O primeiro com crescimento ligeiro entre 2021 e 2022 e o segundo com um decréscimo acentuado no valor de exportações neste período.

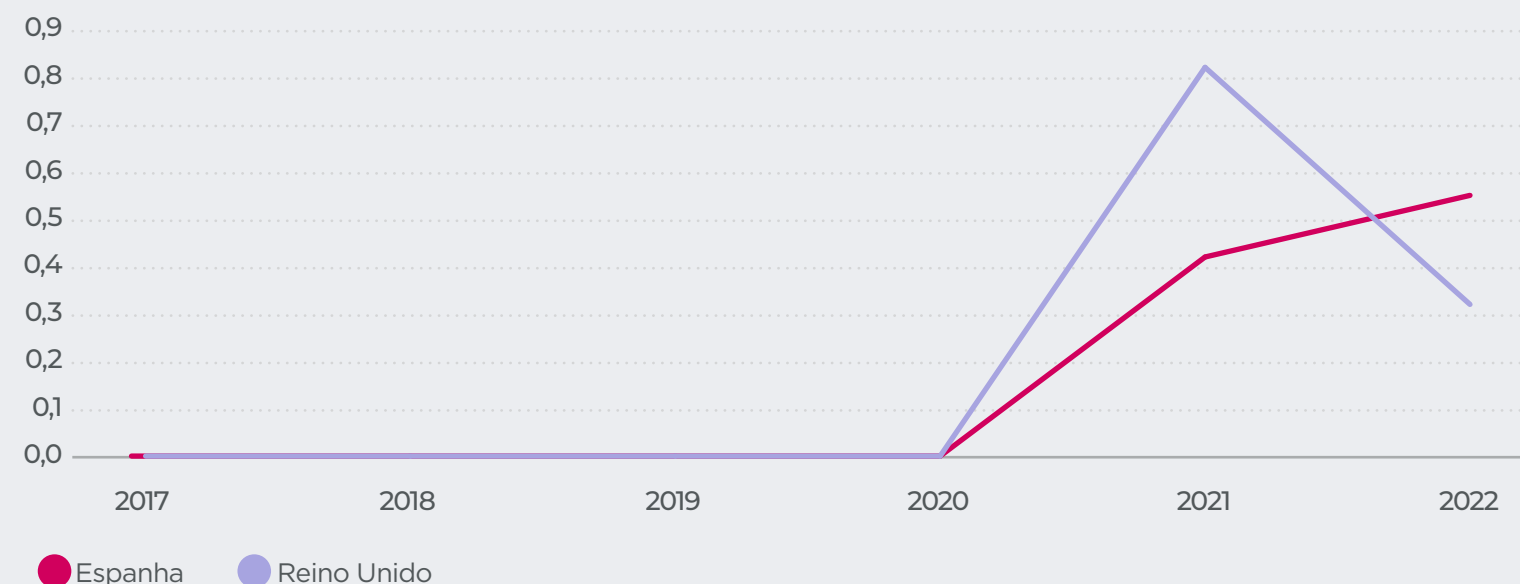
Os principais mercados de exportação de Eucalipto são: Espanha, França, Alemanha, Países Baixos e Reino Unido, para os quais sobretudo as exportações de pastas de madeira e de papel e cartão têm crescido nos últimos 10 anos



Exportações de Madeira em bruto de Eucalipto nos 5 principais mercados (M€)



Exportações de Estilha de Eucalipto nos 2 principais mercados (M€)



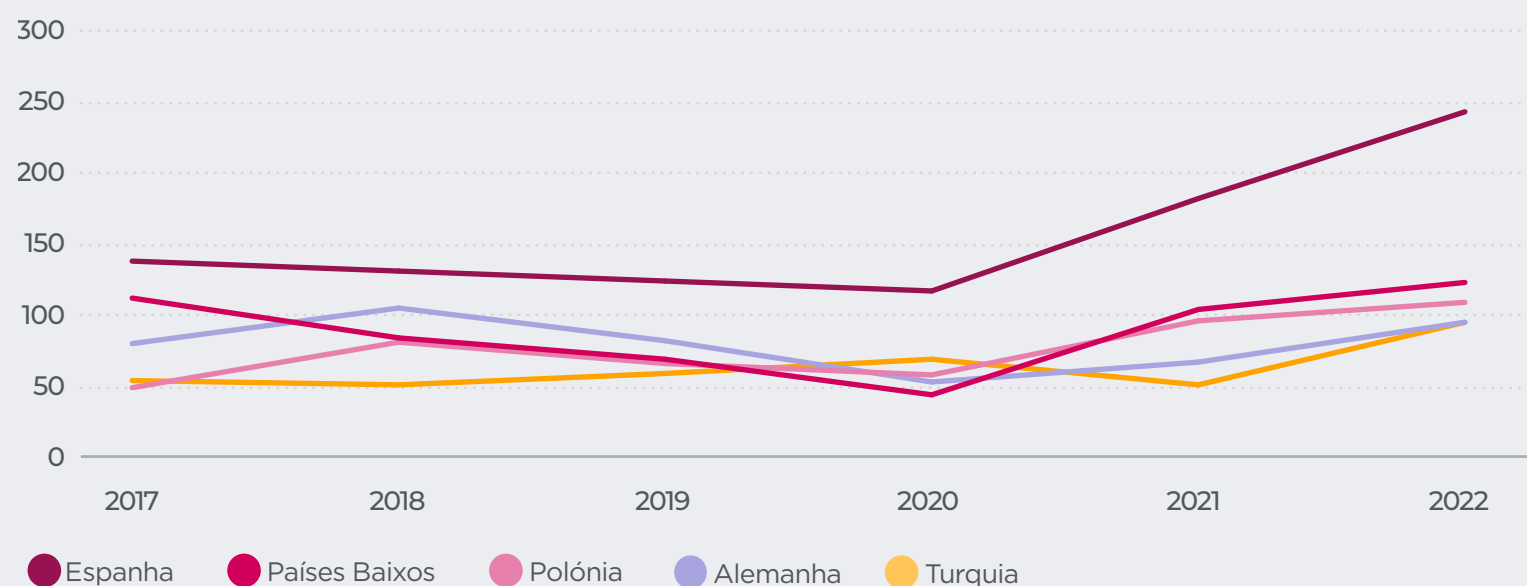
Em 2022, as exportações de pastas de madeira em valor apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



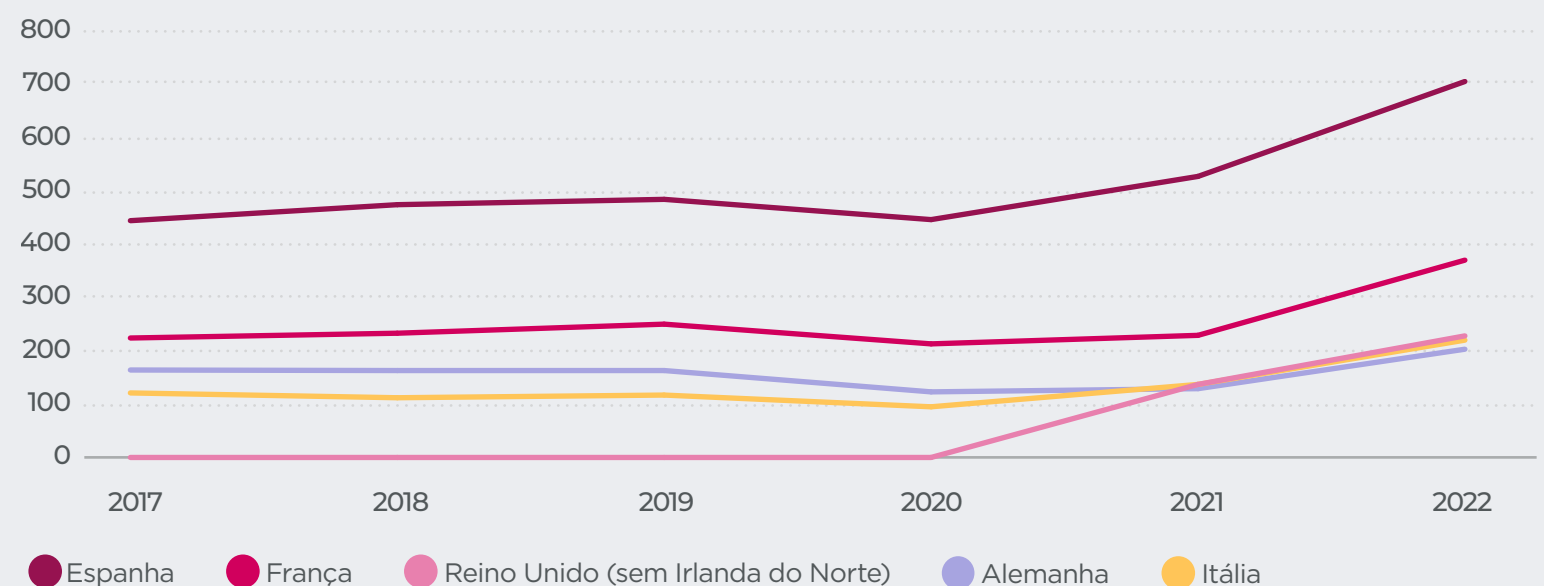
As exportações de papel e cartão em valor apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



Exportações de Pastas de Madeira nos 5 principais mercados (M€)



Exportações de Papel e Cartão nos 5 principais mercados (M€)



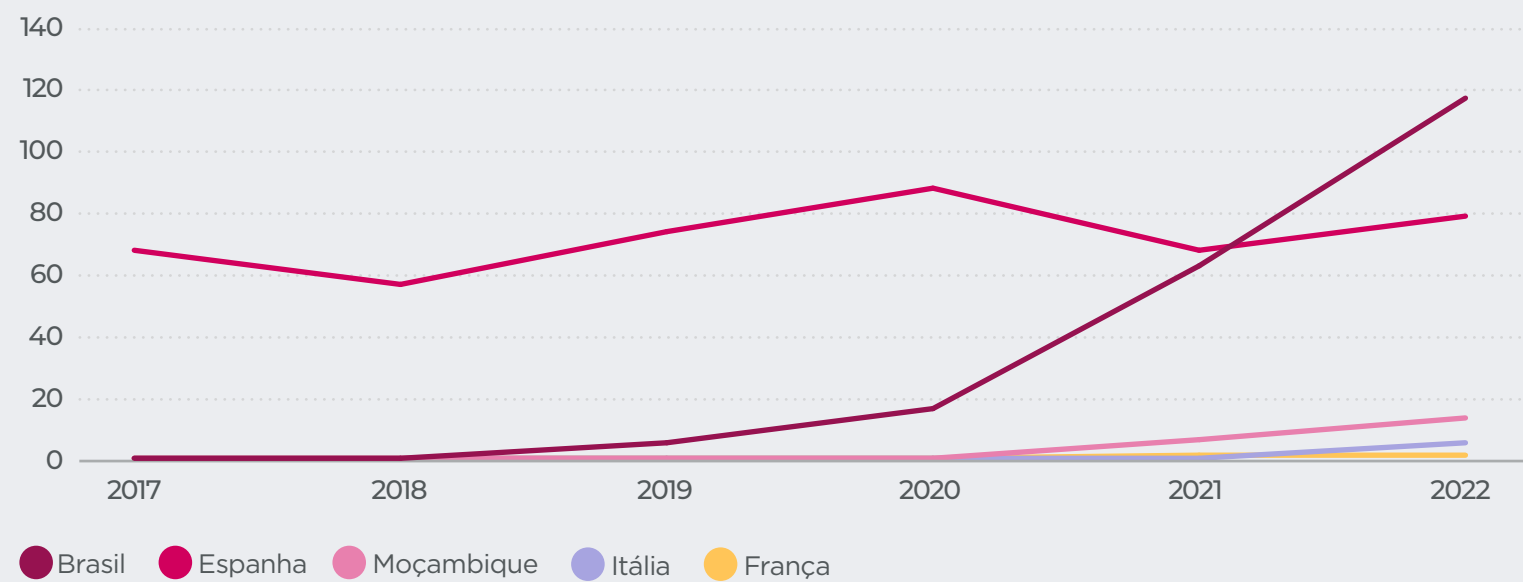
Relativamente aos mercados de importação, o Brasil é o líder destacado no *ranking* dos países aos quais Portugal importa madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*”. Segue-se a Espanha e Moçambique, embora este *ranking* tenha sofrido alterações ao longo dos últimos cinco anos. Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira em bruto de Eucalipto foram:

Brasil	Espanha	Moçambique	Itália	França
116 M€	78 M€	13 M€	5 M€	1 M€
(55%)	(36%)	(6%)	(2%)	(0,4%)

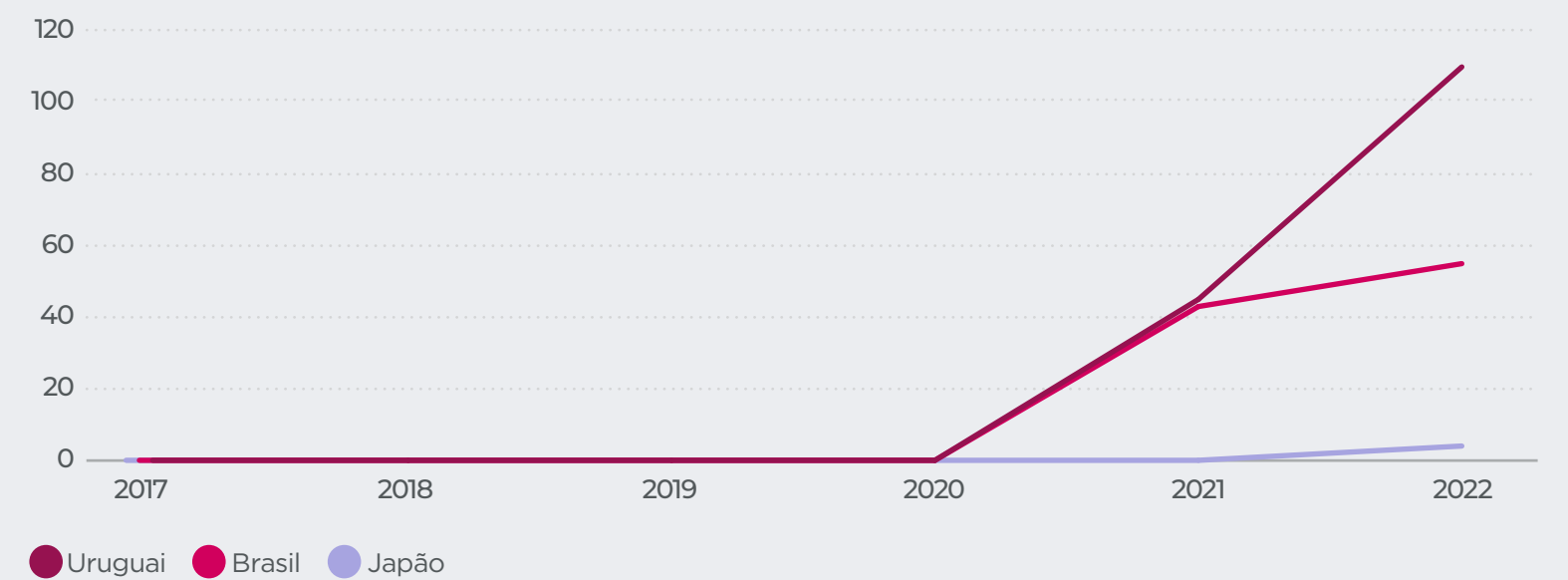
Em 2022, a importação de estilha de eucalipto destacou-se nos mercados importadores concretamente em três principais mercados, em diferentes continentes, designadamente:

Uruguai	Brasil	Japão
110 M€	55 M€	4 M€

Importações de Madeira em bruto de Eucalipto nos 5 principais mercados (M€)



Importações de Estilha de Eucalipto nos 3 principais mercados (M€)



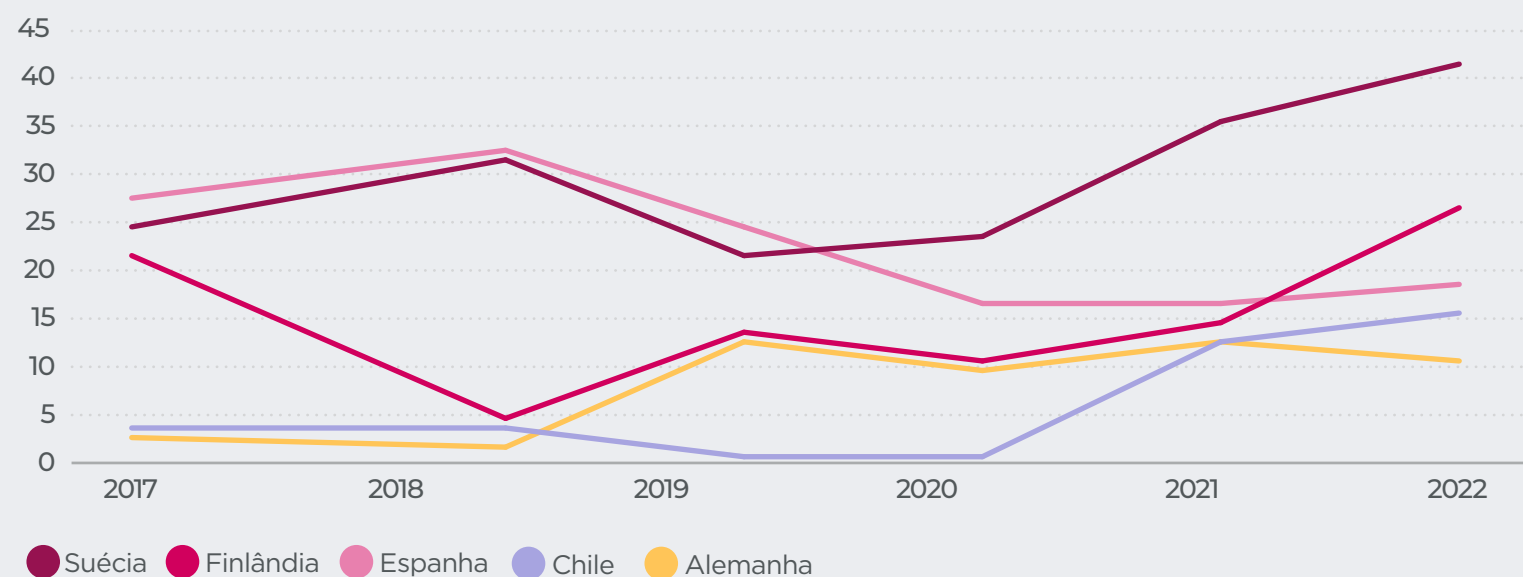
No que respeita à importação de pastas de madeira, a Suécia e a Finlândia têm sido os países de onde Portugal importou mais este produto nos últimos anos. Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou pastas de madeira foram:

Suécia	Finlândia	Espanha	Chile	Alemanha
41 M€	26 M€	18 M€	15 M€	10 M€
(33%)	(20%)	(14%)	(12%)	(8%)

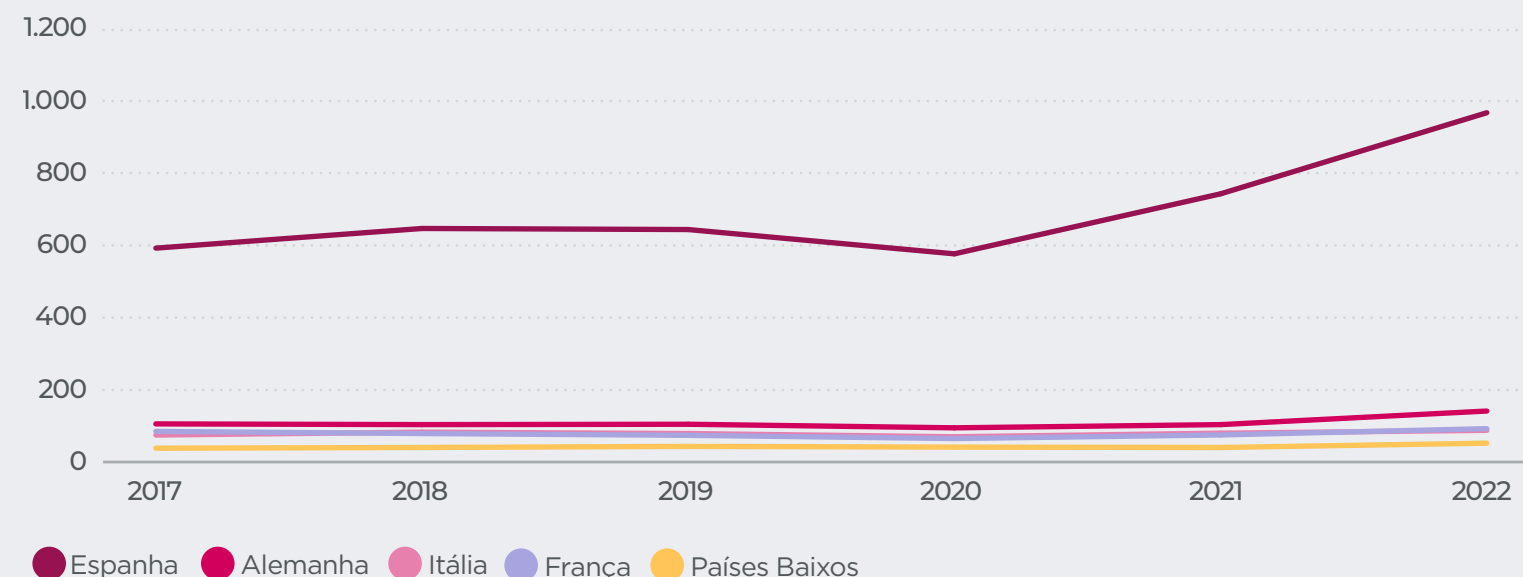
Em 2022, com Espanha a liderar a lista dos mercados de importação papel e cartão, foram vários os países da Europa a assumirem-se como principais países aos quais Portugal importa estas matérias-primas, nomeadamente:

Espanha	Alemanha	Itália	França	Países Baixos
965 M€	130 M€	79 M€	76 M€	40 M€
(60%)	(8%)	(5%)	(5%)	(2%)

Importações de Pastas de Madeira nos 5 principais mercados (M€)



Importações de Papel e Cartão nos 5 principais mercados (M€)



Os produtos que mais contribuem para a manutenção das exportações de Eucalipto em volume e para o crescimento das importações de Eucalipto em valor são, em ambos os casos, **as pastas de madeira e o papel e cartão**

5.2. Comércio internacional em volume

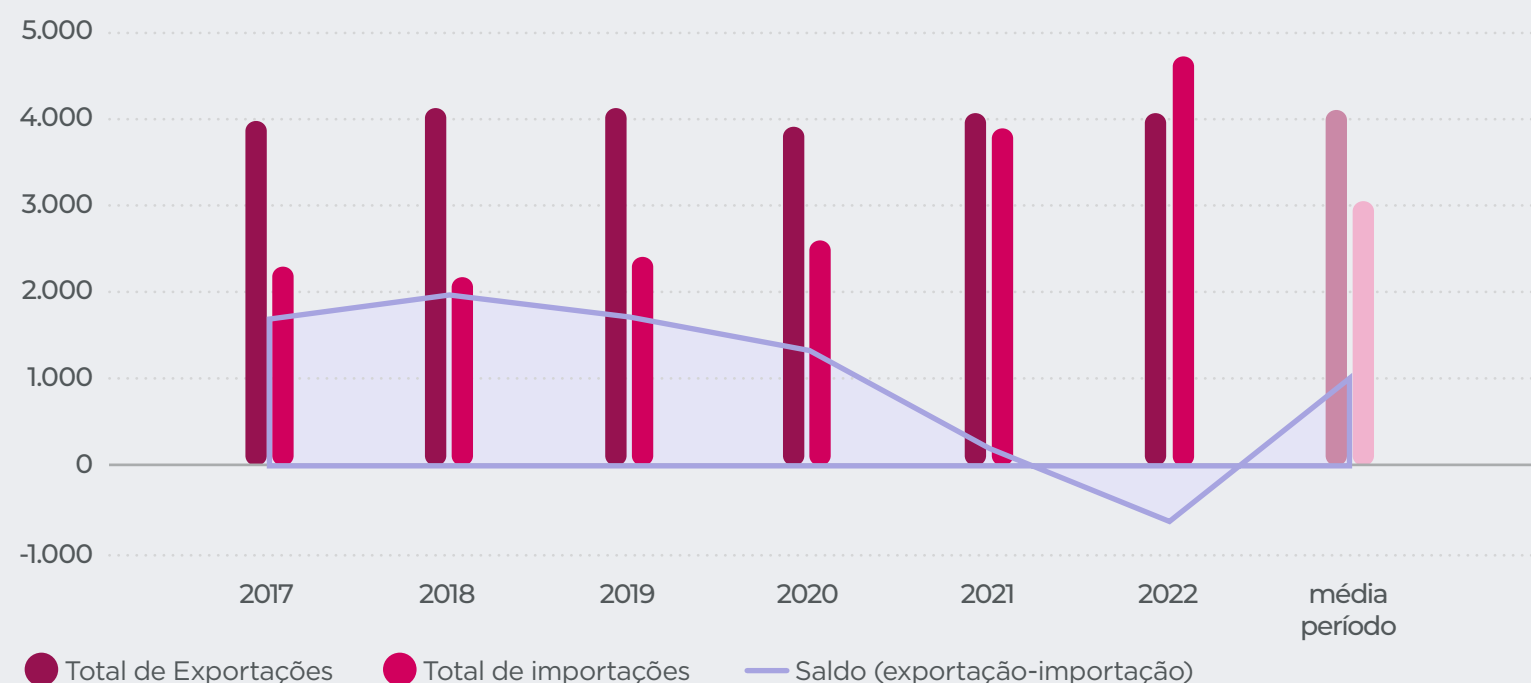
Balança comercial de Portugal para o Eucalipto 2017-2022

(mil ton)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média período	TVMA* 2017-2022	TVT* 2017-2022
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	1.831	2.189	2.293	1.969	2.038	1.973	2.049	1,5%	7,8%
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	214	420	312	172	154	177	241	-3,7%	-17,2
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	11	6	3		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	1.639	1.592	1.663	1.747	1.703	1.639	1.664	0,0%	0,0%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	2.148	2.126	2.143	2.001	2.209	2.258	2.147	1,0%	5,1%
Total de Exportações	4.001	4.137	4.118	3.920	4.078	4.080	4.056	0,4%	2,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	3.956	3.918	4.147	3.579	4.608	5.525	4.289	6,9%	39,6%
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	1.039	860	1.122	1.409	1.656	2.047	1.356	14,5%	97,0%
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	904	1.320	371		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	202	210	190	165	166	165	183	-3,9%	-18,2%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	1.079	1.108	1.101	1.028	1.175	1.203	1.116	2,2%	11,5%
Total de Importações	2.320	2.178	2.413	2.602	3.901	4.735	3.025	15,3%	104,1%
Saldo (exportações-importações)	+1.681	+1.959	+1.705	+1.318	+177	-655	+1.031		
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira (NC 44)	-2.126	-1.730	-1.854	-1.611	-2.570	-3.552	-2.240		
Madeira em bruto de Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (NC 4403.98.00)	-826	-440	-810	-1.237	-1.502	-1.870	-1.114		
Eucalipto " <i>Eucalyptus spp.</i> ", em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10)	0	0	0	0	-892	-1.314	-368		
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos) (NC 47)	1.437	1.381	1.473	1.582	1.537	1.474	1.481		
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, papel ou cartão (NC 48)	1.069	1.018	1.042	973	1.034	1.054	1.032		
Cobertura (exportações-importações)	172%	190%	171%	151%	105%	86%	134%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

Balança comercial PT – Todo o Mundo Eucalipto (mil ton)



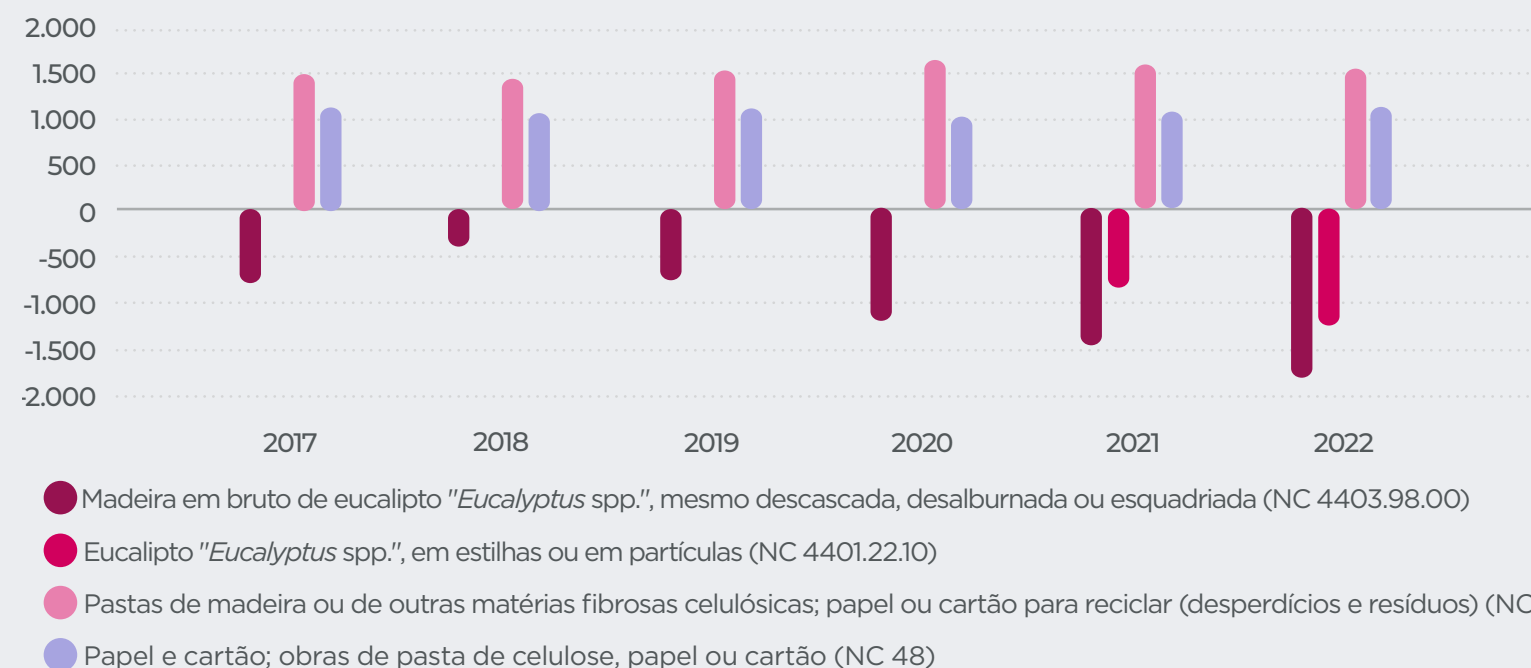
Entre 2017 a 2021, o saldo da balança comercial dos produtos de Eucalipto em volume (mil toneladas), foi sempre positivo, atingindo, em 2018, o valor máximo de 1.959 mil toneladas. Contudo, em 2022, o saldo da balança comercial dos produtos de eucalipto em volume atingiu um valor negativo de -655 mil toneladas, tendo-se registado um valor médio no período 2017-2022 de 1.031 mil toneladas.

Tal como verificado na análise em valor, as categorias de “Eucalipto '*Eucalyptus spp.*’, em estilhas ou em partículas (NC 4401.22.10) “ e “Madeira em bruto de Eucalipto '*Eucalyptus spp.*’ (NC 4403.98.00) apresentam um saldo da balança comercial, em volume, negativo no período de 2017 a 2022, contrapondo com as restantes categorias de “Pastas de madeira (NC 47)” e “Papel e Cartão (NC48)” nas quais o saldo da balança comercial é significativamente positivo.

As exportações de produtos de Eucalipto em volume têm-se mantido ligeiramente constantes nos últimos anos, com um pico de exportações em 2018 e 2019.

Os produtos que mais contribuem para a manutenção das exportações de Eucalipto em volume são as pastas de madeira e o papel e cartão, que em 2022 atingiram os valores de 1.639 mil toneladas e 2.258 mil toneladas, respetivamente.

Saldo da balança comercial Eucalipto (mil ton)



As exportações de madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*” começaram a ser registadas a partir de 2017, tendo atingido um volume de 177 mil toneladas em 2022.

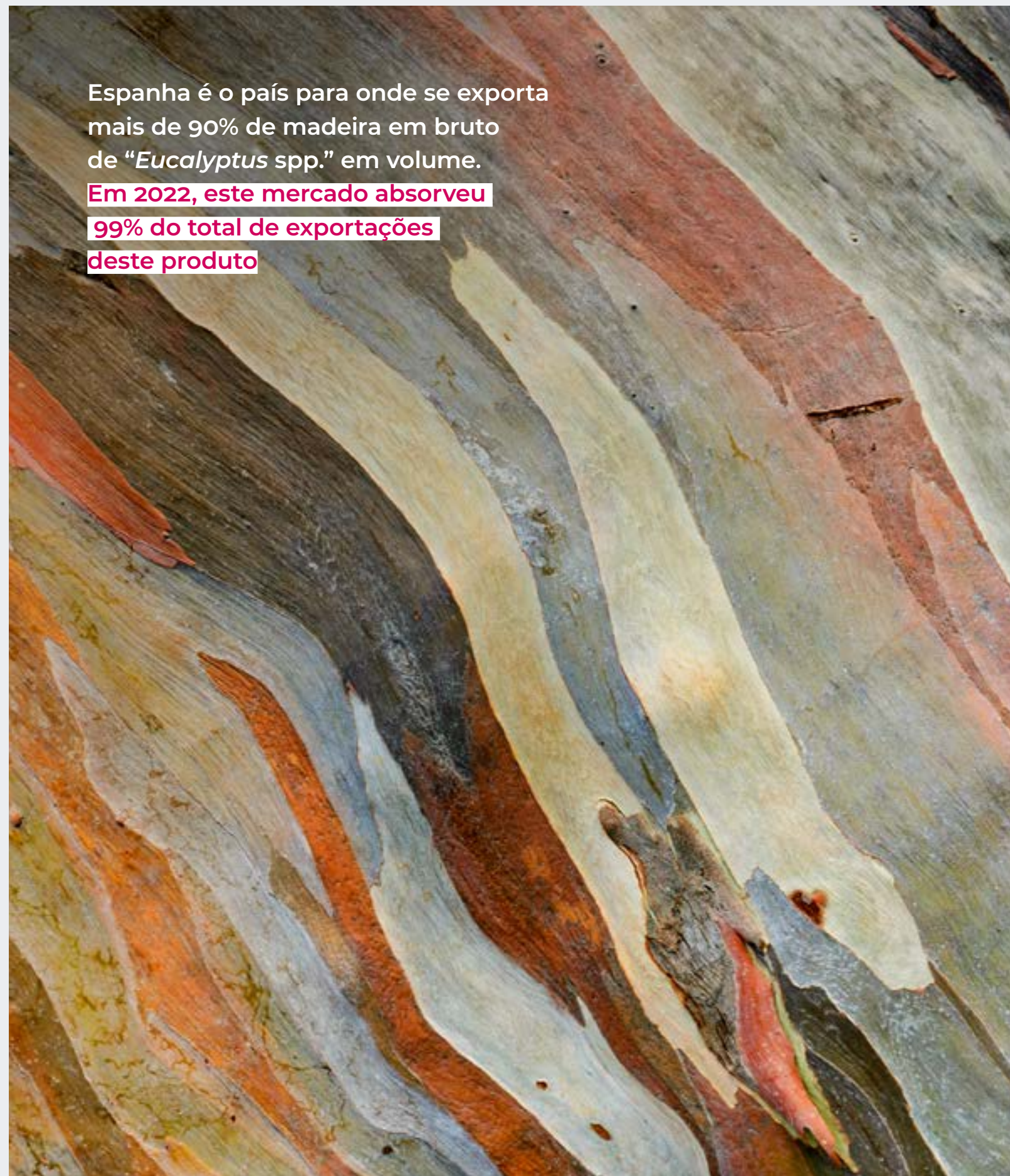
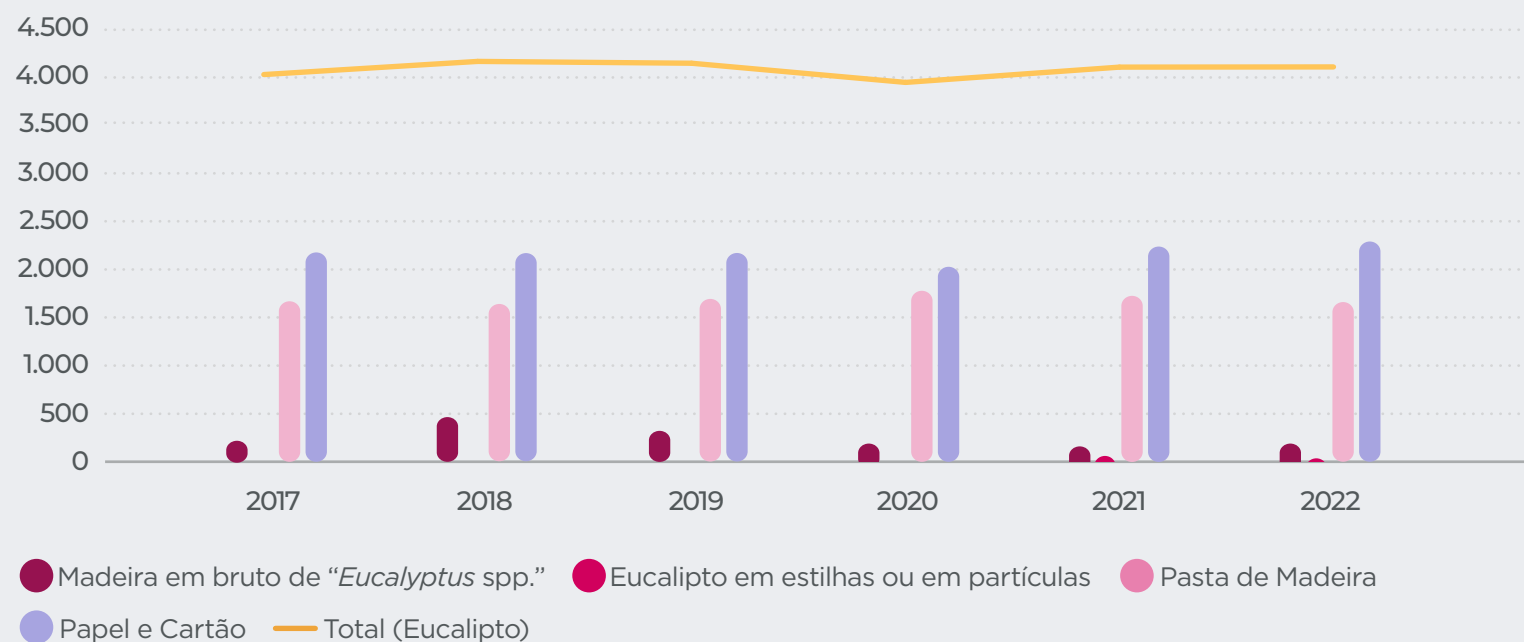
As exportações de estilha em volume só apresentam dados em 2021 e 2022, tendo registado os valores de 11 mil toneladas e 6 mil toneladas, respetivamente.

Desde 2017 até 2022, as exportações de madeira de Eucalipto em bruto registaram uma taxa de variação média anual de -3,7% e uma taxa de variação total de -17,2%.

Relativamente às importações de Eucalipto em volume, registou-se um crescimento sustentado das importações de 2018 a 2022, com um pico em 2022, provocado sobretudo pelo aumento de importações de madeira em bruto e de estilha.

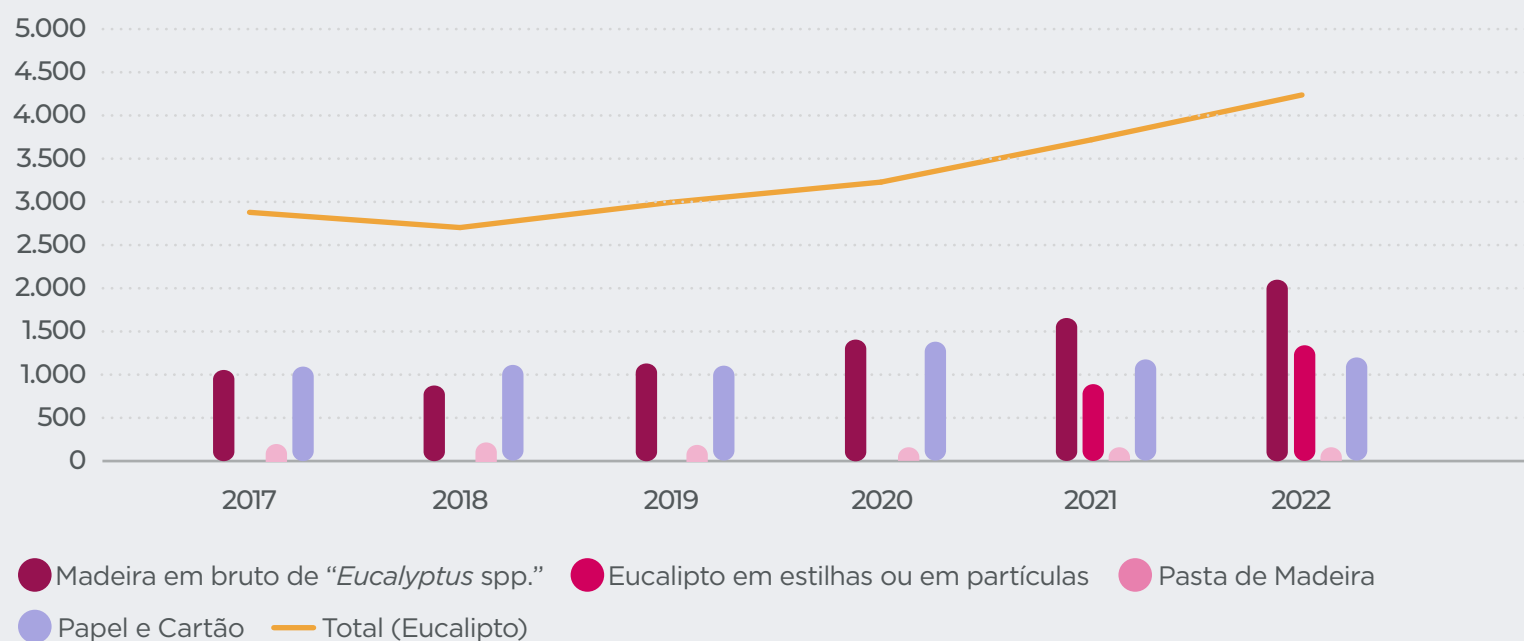


Exportações Nacionais (mil ton)



Espanha é o país para onde se exporta mais de 90% de madeira em bruto de "Eucalyptus spp." em volume.
Em 2022, este mercado absorveu 99% do total de exportações deste produto

Importações Nacionais (mil ton)



Os produtos que mais têm contribuído para o crescimento das importações de Eucalipto em volume são a madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*” e a estilha, que em 2022 atingiram valores de 2.047 mil toneladas e 1.320 mil toneladas, respetivamente.

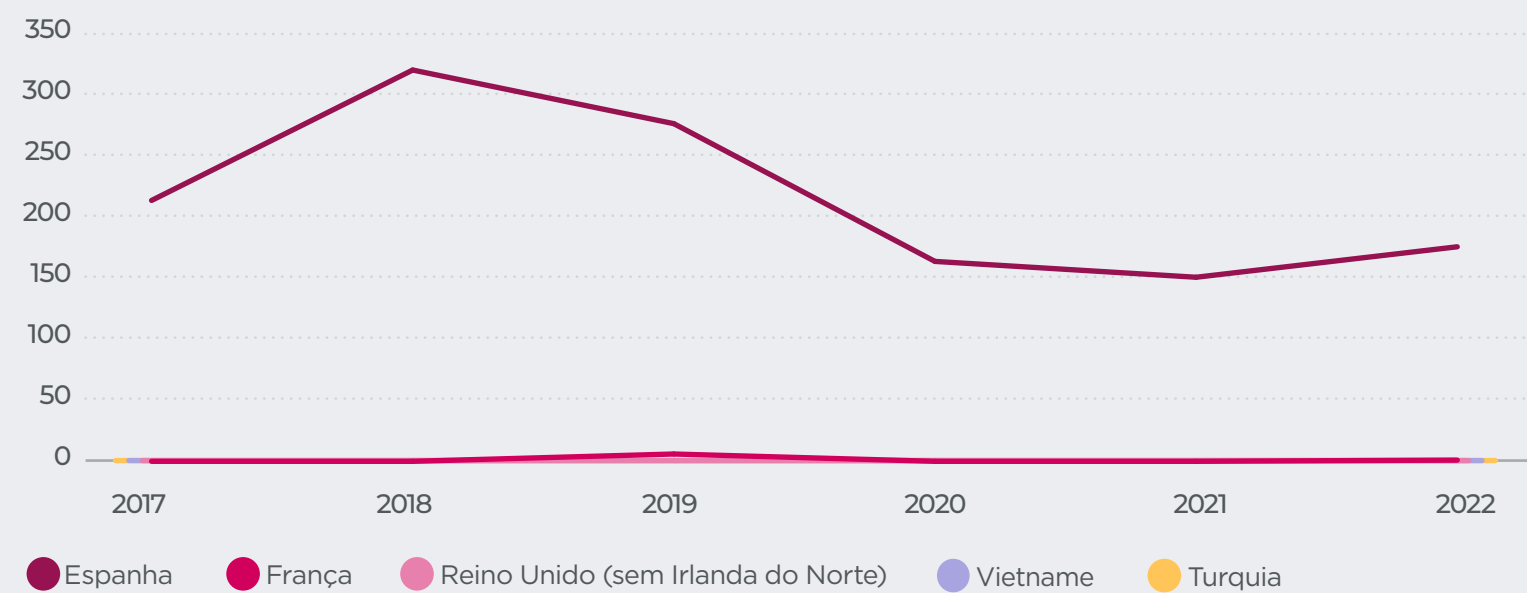
As importações de madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*” têm vindo a registar um aumento gradual desde 2017, na ordem de 14,5%/ano (a taxa de variação total desde 2017 até 2022 foi de 97%).

Os principais mercados de exportação de Eucalipto (em volume) são a Espanha, os Países Baixos, a França, a Alemanha e a Turquia. A Espanha é o país para onde se exporta mais de 90% de madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*” em volume. No entanto, de salientar, que em 2022 este mercado absorveu 99% do total de exportações deste produto.

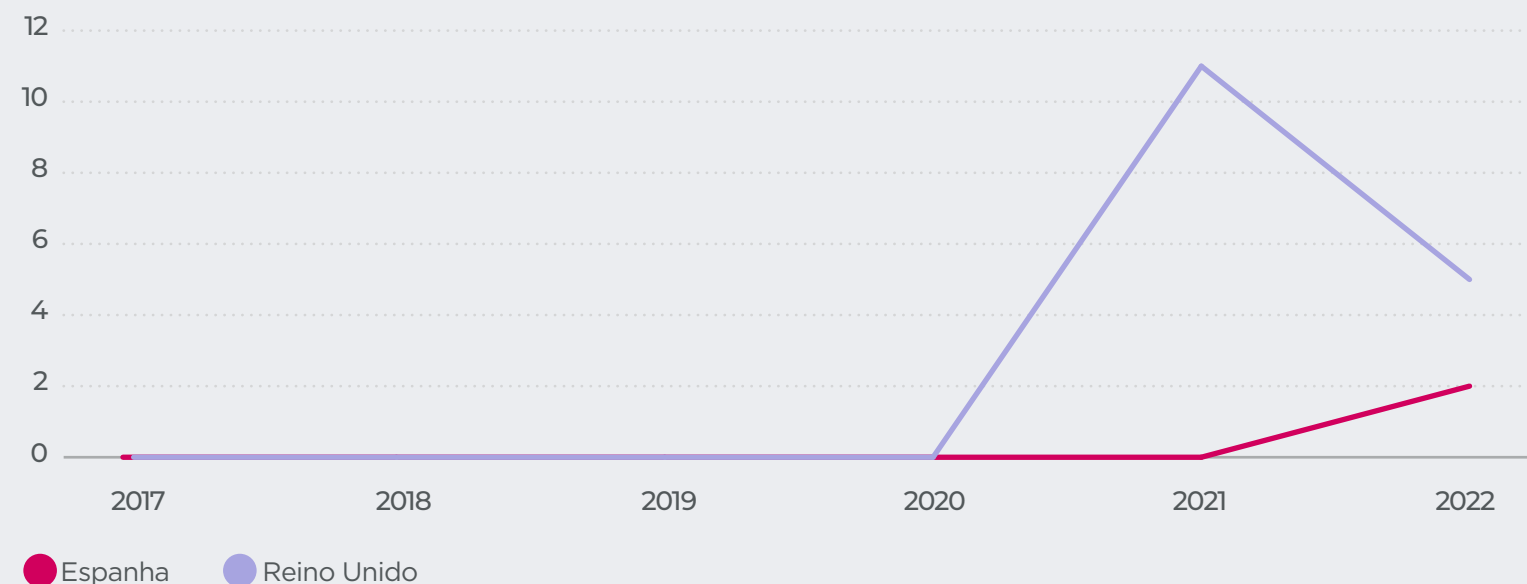
Os dois mercados de exportação de estilha de eucalipto em volume são Espanha e Reino Unido. O primeiro com crescimento ligeiro entre 2021 e 2022 e o segundo com um decréscimo acentuado no valor de exportações neste período.



Exportações de Madeira em bruto de Eucalipto nos 5 principais mercados (mil ton)



Exportações de Estilha de Eucalipto nos 2 principais mercados (mil ton)



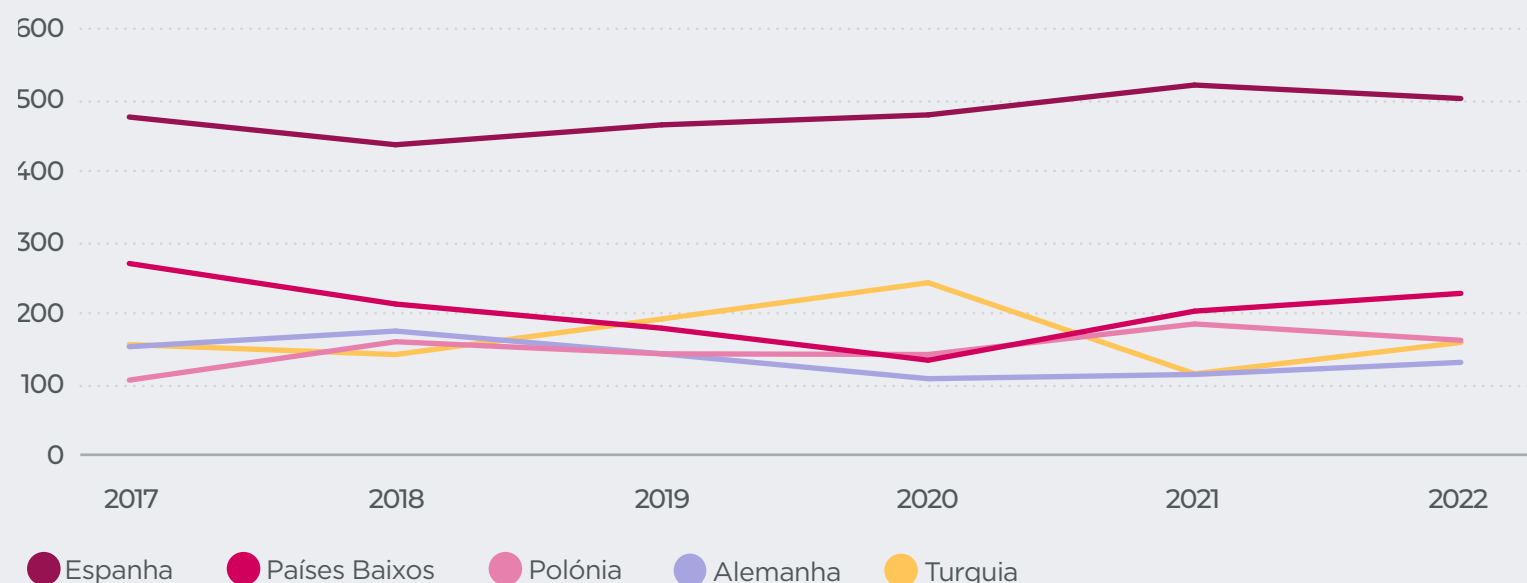
Em 2022, as exportações de pastas de madeira em volume apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



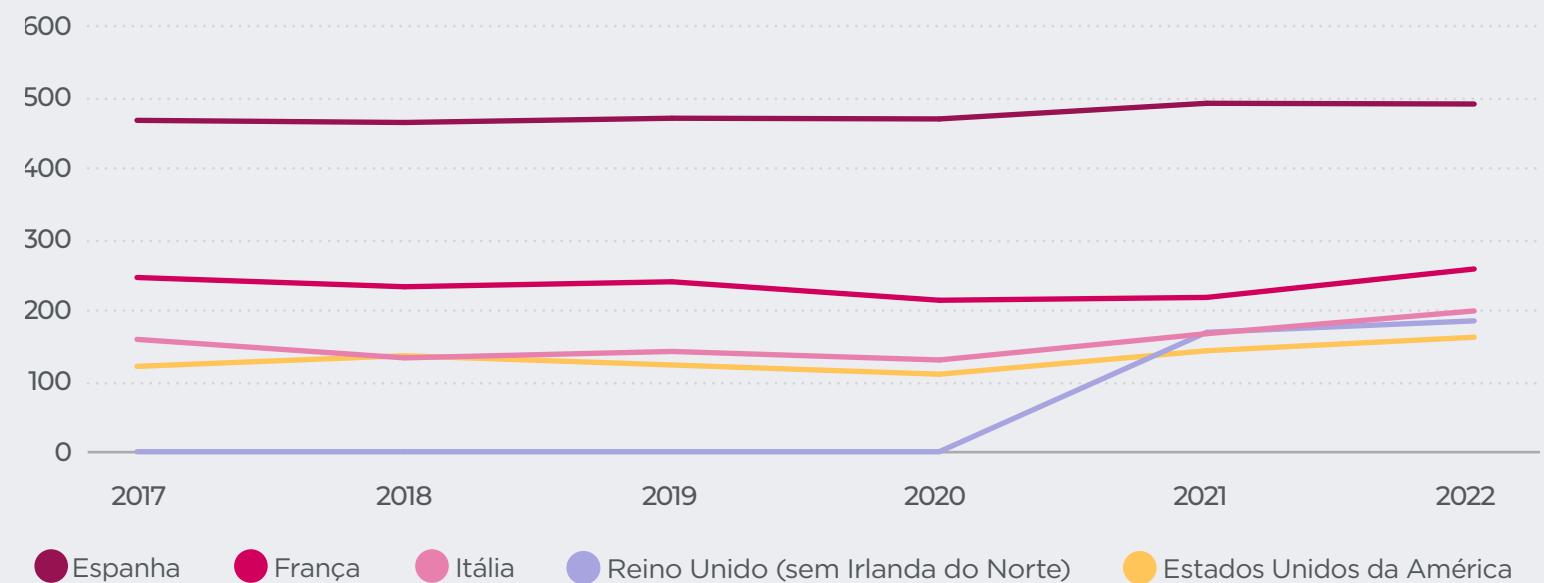
As exportações de papel e cartão em volume comportam-se nos principais mercados da seguinte forma:



Exportações de Pastas de Madeira nos 5 principais mercados (mil ton)

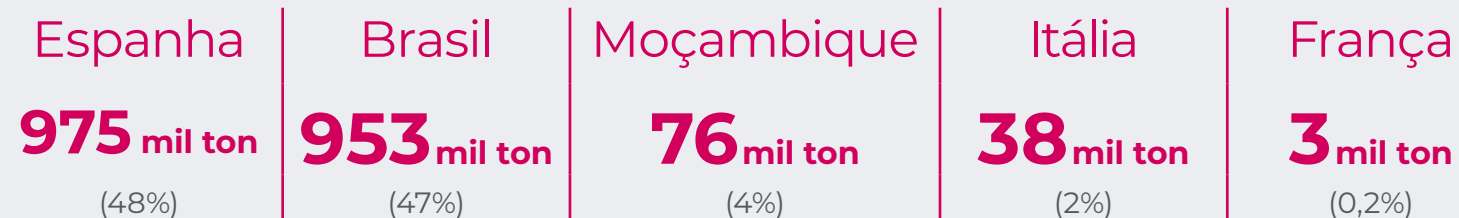


Exportações de Papel e Cartão nos 5 principais mercados (mil ton)



À semelhança do que acontece com a madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*”, **Espanha lidera em volume de exportações de Pastas de Madeira e de Papel e Cartão nos respetivos cinco principais mercados**

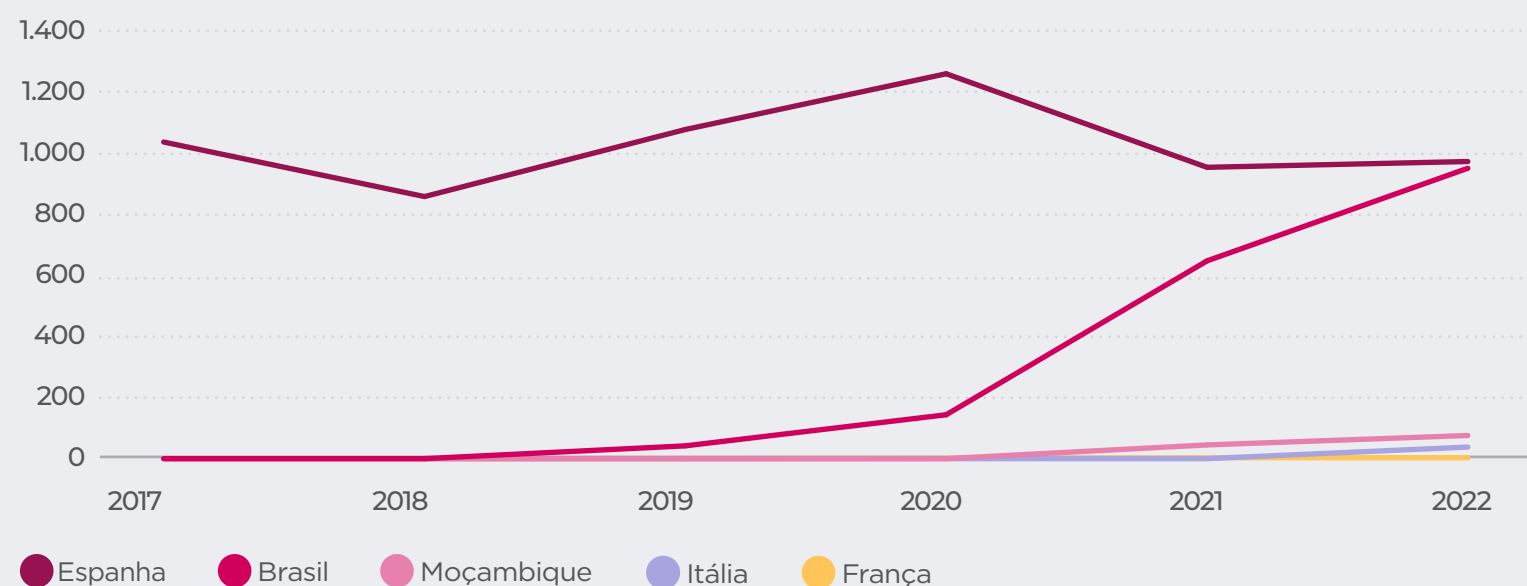
Relativamente aos mercados de importação, em volume, a Espanha e o Brasil são os principais países aos quais Portugal importa madeira em bruto de “*Eucalyptus spp.*”, sendo que as importações no mercado brasileiro têm registado um aumento significativo, sobretudo a partir de 2020, enquanto que as importações de Espanha registaram um decréscimo em volume nesse período. Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou madeira em bruto de Eucalipto, em volume, foram:



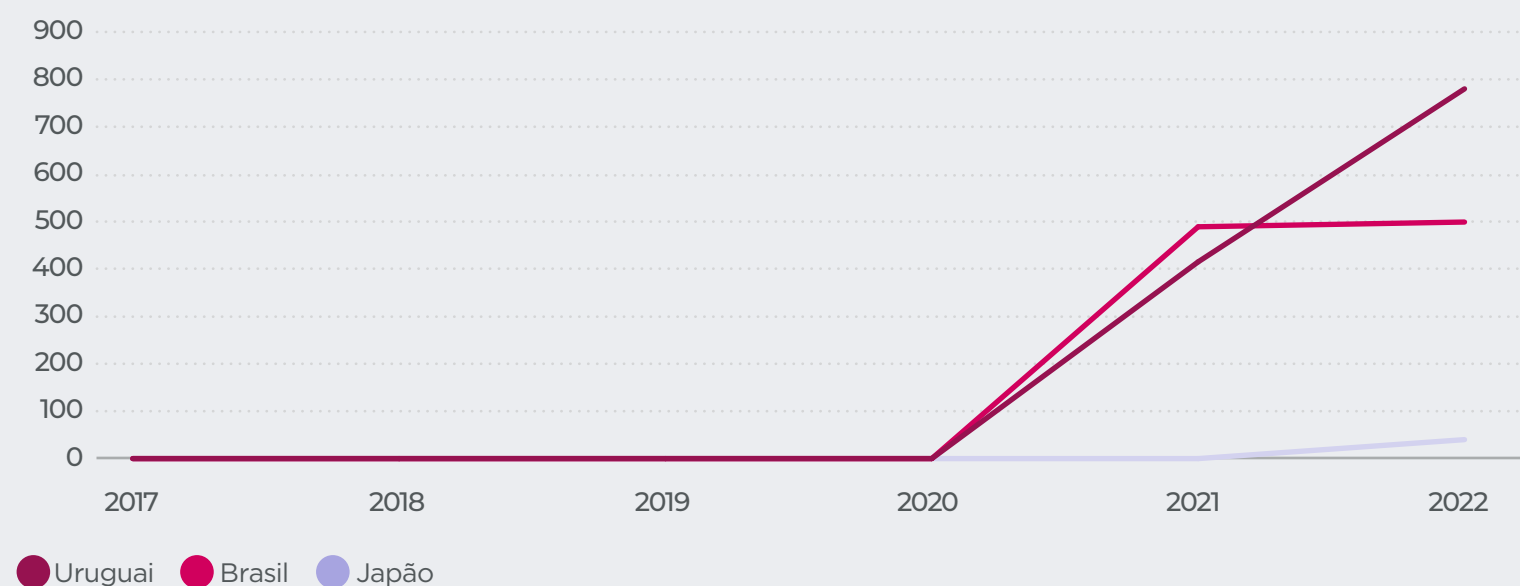
A estilha de Eucalipto pode originar um bom tipo de biomassa florestal para produção de energia, e apesar de apenas dispormos de análise do seu comportamento nos mercados a partir do ano 2021, as importações, em volume, desta matéria-prima, afirmam-se, em 2022, em três principais países importadores, em diferentes continentes, designadamente:



Importações de Madeira em bruto de Eucalipto nos 5 principais mercados (mil ton)



Importações de Estilha de Eucalipto nos 3 principais mercados (mil ton)



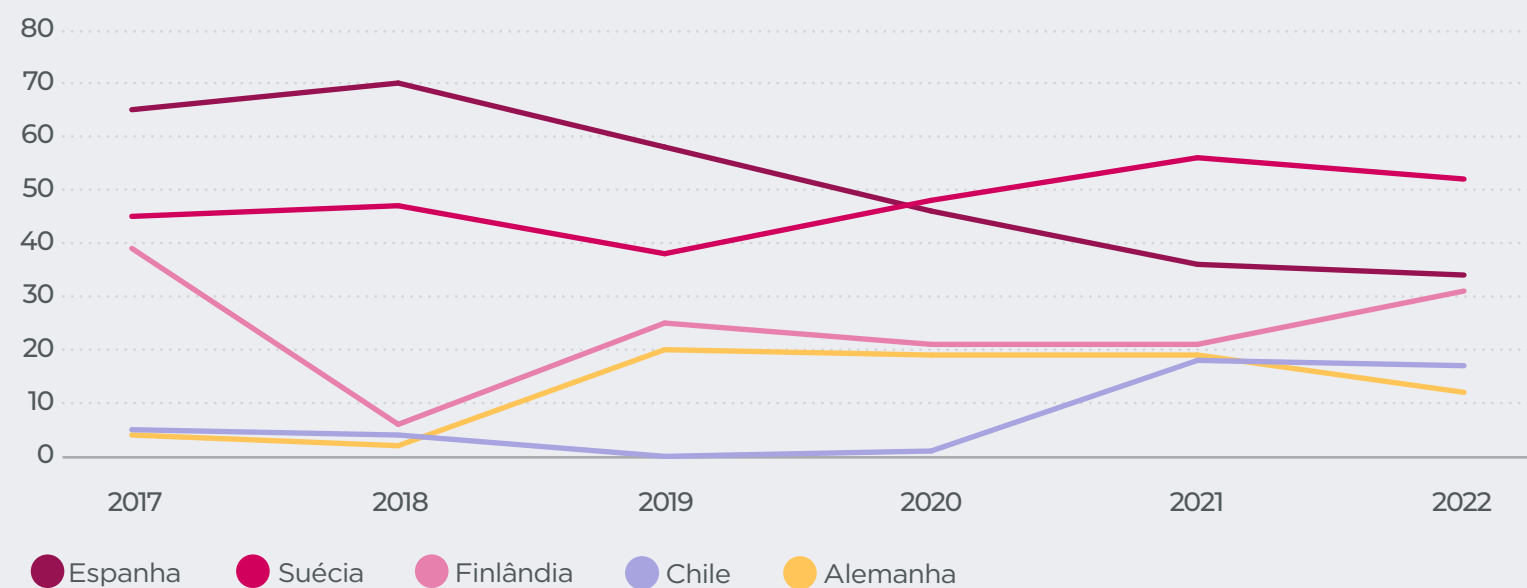
No que respeita à importação de pastas de madeira em volume, a Suécia e a Espanha têm sido os países de onde Portugal importou mais este produto nos últimos anos. Os principais países aos quais Portugal importou pastas de madeira, em volume, em 2022, foram:



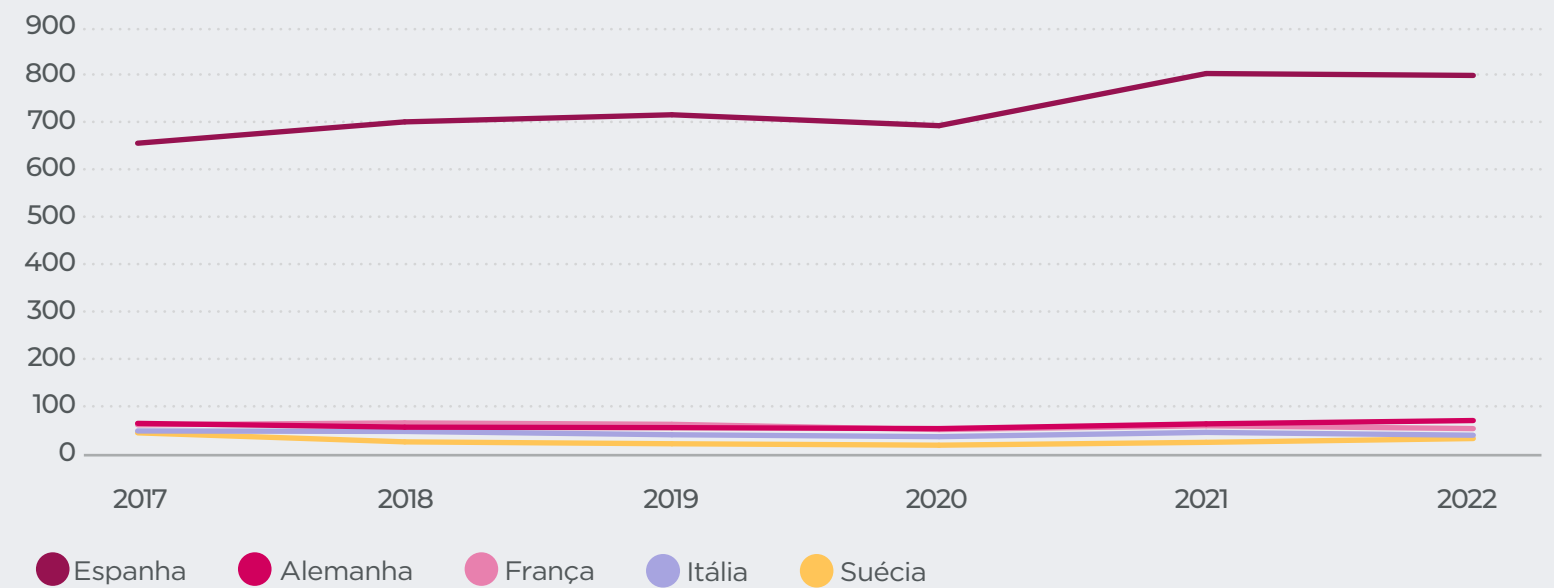
Relativamente à importação de papel e cartão em volume, destaca-se a Espanha como o principal país ao qual se importam estes produtos. Em 2022, os países aos quais Portugal mais importou papel e cartão, em volume, foram:



Importações de Pastas de Madeira nos 5 principais mercados (mil ton)



Importações de Papel e Cartão nos 5 principais mercados (mil ton)



Entre 2020 e 2022, registou-se um crescimento ligeiro das importações de Eucalipto com um pico em 2022 provocado, sobretudo, pelo aumento de importações de papel e cartão. Espanha é o principal país de importação deste produto para Portugal



06. Outlook

As perspetivas que se abrem ao investimento na produção de madeira de Eucalipto, em particular da espécie *Eucalyptus globulus*, são claramente favoráveis, sustentadas nas seguintes constatações:

- A qualidade das fibras de celulose desta espécie é reconhecidamente superior à das fibras provenientes de outras espécies florestais;
- A escassez de madeira, tanto à escala nacional como à escala europeia e mundial, sendo já uma realidade relevante, tenderá a agravar-se na medida em que a procura por madeira para os mais diversos usos tende a intensificar-se;
- A madeira de Eucalipto, enquanto bioproduto renovável, constitui-se como matéria-prima por excelência na substituição das matérias-primas de origem fóssil, aumentando assim o seu valor económico e ambiental;
- A madeira de Eucalipto e a celulose de elevada qualidade que dela provem, tradicionalmente apenas associada à indústria de produção de papel e cartão, encontra atualmente uma diversidade de aplicações de grande valor acrescentado, posicionando-se claramente como uma peça-chave para a descarbonização da economia nacional;

- Sendo uma espécie de rápido crescimento naturalizada e, portanto, muito bem-adaptada às condições de solo e clima, apresenta a taxa de sequestro de carbono mais elevada entre as diversas espécies florestais presentes na nossa floresta;
- Por ser uma madeira utilizada no fabrico de inúmeros produtos reutilizáveis e recicláveis, o armazenamento deste carbono sequestrado é garantido ao longo da vida útil desses produtos; e finalmente
- De realçar a margem de crescimento potencial para o valor gerado a partir dos povoamentos de Eucalipto, uma vez que a produtividade atual de vastas áreas de povoamentos é bastante baixa, é possível aumentá-la de forma significativa através de uma melhor gestão dessas mesmas áreas.

Os factos mencionados têm contribuído para uma **pressão em alta do lado da procura**, com um reflexo evidente em termos do **crescimento sustentado dos preços ao longo dos últimos cinco anos**. Acresce ainda que, no âmbito da remuneração dos serviços de ecossistemas e, em particular, no âmbito da remuneração dos créditos de Carbono associados à capacidade de sequestro dos povoamentos de *Eucalyptus*

globulus, o investimento nesta espécie (tanto na melhoria dos povoamentos existentes como na instalação de novos povoamentos sempre que a legislação o permita) aponta para o aumento do retorno esperado, para o que é essencial que se concretize a remuneração dos serviços de ecossistemas prestados, nomeadamente o serviço associado ao sequestro e armazenamento de carbono, tanto na floresta como nos produtos produzidos à base de madeira de Eucalipto.

Adicionalmente, deverá considerar-se a oportunidade de aumento da área plantada com Eucalipto. Este aumento de área, se ocorrer em articulação com a recuperação das áreas degradadas e mal geridas e com o compromisso de promover igualmente o aumento da área de floresta de outras espécies (nomeadamente as autóctones), terá enormes benefícios ambientais e de redução do risco de incêndio face à situação atual de abandono de vastas áreas da floresta nacional. Permitirá, igualmente, a redução das importações de matéria-prima (madeira de Eucalipto) e a consolidação de uma fileira industrial em que Portugal é reconhecido internacionalmente.

Uma última nota relativa às restrições existentes atualmente para instalação de novos



povoamentos de *Eucalyptus globulus*, que enquanto não forem removidas pelo poder político, é de referir que sobra ainda uma margem muito interessante para o investimento na espécie, nomeadamente da rearborização de áreas já ocupadas por Eucalipto ou mesmo na recuperação de áreas degradadas sem que haja necessidade de recurso à rearborização.

Rating atual³ com perspetiva de evolução estável



³Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização

LEASING MOBILIÁRIO

A economia Portuguesa conta consigo, saiba que pode contar connosco.

Leasing Equipamentos é no Millennium bcp.

O investimento das PME's é a base de crescimento da economia nacional. E por esse motivo, queremos que saiba que dispomos das soluções adequadas à continuidade do negócio e incremento de competitividade.

O Leasing é uma excelente alternativa à aquisição de equipamentos necessários à atividade.

Fileira do Eucalipto: recurso nacional, natural e renovável com valioso potencial



No centro do negócio da Altri está a produção de Eucalipto. E assim tem sido ao longo da sua história uma vez que, uma perscrutora das empresas que vieram a integrar o Grupo Altri, a Caima Pulp Company, tornou-se, provavelmente, a primeira fábrica no mundo a utilizar o Eucalipto como matéria-prima para o fabrico de pasta para papel em 1926. Nesse ano, foram produzidas 5.000 toneladas de pasta que se comparam às atuais 1.140.000 toneladas de pasta produzidas anualmente. Há todo um percurso de visão, desenvolvimento tecnológico, investimento e capacidade de execução que caracteriza a empresa, associado à excelência da espécie *Eucalyptus globulus* em termos de crescimento, de qualidade da madeira e de adaptação ao nosso território, que muito nos orgulha.

Na nossa empresa o conceito de fileira é uma realidade inquestionável. Somos uma empresa que detém um importante ativo florestal com cerca de 90 mil hectares, sob gestão em Portugal continental. Praticamos uma gestão florestal certificada pelos mais importantes referenciais internacionais de gestão florestal sustentável, baseada na cultura do Eucalipto, complementada com mais de 10 mil hectares

dedicados exclusivamente à atividade de conservação da natureza e importantes áreas de sobreiro, pinheiros e outras espécies florestais.

No entanto, apesar dos resultados obtidos em 2022, este foi um ano em que nos deparamos com uma constante pressão de custos em todos os nossos *inputs*, especialmente matérias-primas, energia e químicos, assim como alterações significativas nos mercados que servimos, com pressões inflacionárias em resultado de um ciclo económico bastante conturbado. Contudo, marcou o Grupo Altri como um ano de grande crescimento, com significativos avanços em termos de sustentabilidade e resultados, com um forte aumento das receitas (+34,4%), superando pela primeira vez a marca dos 1.000 milhões de euros de faturação. Apesar do difícil contexto económico e social, conseguimos reforçar os resultados operacionais, com 301,4 milhões de euros ao nível do EBITDA (+32,4%), assim como o resultado líquido (operações continuadas) que ascendeu a 152,1 milhões de euros.

Durante o ano 2022, o Grupo Altri distribuiu aos seus acionistas um dividendo em numerário de 0,24 euros por ação e ainda um dividendo

em espécie de 52.523.229 ações da Greenvolt (correspondente a 1,74 euros por ação Altri). Esta operação foi extremamente bem recebida pelo mercado e pelos acionistas. O nosso sucesso resulta da capacidade da organização e em encontrar a melhor forma de enfrentar e superar desafios, atingindo máximos históricos na nossa *performance*, tanto operacional como financeira.

Desde 2015, o Grupo Altri já distribuiu mais de 81% do seu valor bolsista em dividendos. Em paralelo, investimos 45,3 milhões de euros, incluindo projetos de manutenção, ambientais e de crescimento. Apesar deste forte investimento, o Grupo Altri apresenta uma sólida posição financeira, reduzindo o nosso, já baixo, nível de dívida líquida (1,1 x EBITDA), o que nos permite manter a flexibilidade financeira para agarrar as oportunidades futuras da bioeconomia.

Portugal tem na fileira do Eucalipto um potencial extremamente valioso na criação de riqueza baseada num recurso nacional, natural e renovável. No entanto, todo o desenvolvimento florestal, ocorrido desde a introdução do *Eucalyptus globulus* em meados do século XIX, tem sido envolvido em discussões, inicialmente académicas e atualmente transversais à sociedade, acerca das supostas virtudes e supostos malefícios da espécie e da sua cultura.

A natureza essencialmente privada da floresta portuguesa (Portugal é o país europeu com maior proporção de área florestal detida por pessoas e entidades não públicas), os numerosos trabalhos de investigação e desenvolvimento promovidos, inicialmente, pelo Estado e, a partir da segunda metade do séc. XX,

alavancados pelas empresas industriais, associados a rendimentos generosos face a outras culturas alternativas, criaram condições para a afirmação do País como produtor de referência de pasta e papel com base no Eucalipto. O conhecimento obtido, acompanhado pelo debate intenso, proporcionou um desenvolvimento técnico da cultura do Eucalipto em que a atual gestão da floresta se baseia, na diversificação e na valorização de serviços do ecossistema.

Todo este esforço e conhecimento adquirido permite-nos, hoje, encarar os novos desafios com maior controlo sobre os riscos. Os fenómenos climáticos extremos, que diariamente acompanhamos, exigem da sociedade soluções que permitam manter o nosso território com ocupação vegetal, agrícola e florestal, que seja capaz de resistir às circunstâncias que se avizinham. No caso do Eucalipto, todos os trabalhos realizados, de melhoramento genético, de tratamentos culturais e conhecimento da sua fisiologia, são essenciais para encarar as novas reflorestações como espaços onde se poderão esperar produções adequadas ao clima futuro e proporcionar retorno ao proprietário ou gestor, aos prestadores de serviço florestais e à indústria transformadora.

Vastas áreas de eucaliptal em Portugal apresentam produções abaixo do possível e necessitam de investimento para a sua renovação e reposição da capacidade produtiva. O esforço é imenso. Mas o esforço atual da indústria, ao ter de importar quantidades substantivas de madeira por insuficiência da produção nacional, deveria servir de indicador para o potencial de riqueza que se poderia e deveria gerar na

fileira florestal em Portugal. É um desafio de gerações, face ao ciclo de vida das florestas. Mesmo a do eucalipto, em que cada árvore é plantada com um horizonte de vida de 30 a 40 anos. Haverá que ultrapassar juízos de valor absolutos sobre espécies florestais.

Num futuro próximo, há que construir florestas diferentes e resilientes ao clima do futuro. Todas as espécies devem ser bem-vindas para a proteção e conservação do ambiente do nosso País. Mais importante do que as espécies em si, é a forma como são geridas, que opções se tomam, como se executam as operações e como se conciliam os interesses e se otimizam os bens e os serviços que produzem.

Trata-se, como em tudo, de compreender a Natureza, refletir acerca da forma como intervimos e, caso a caso, melhorar os nossos conhecimentos, melhorar as práticas e otimizar os benefícios privados e coletivos da nossa atividade.

Portugal tem na fileira do Eucalipto um potencial extremamente valioso na criação de riqueza baseada num recurso nacional, natural e renovável.



Eng. José Pina

Presidente da Comissão Executiva da Altri



O Eucalipto na base de uma nova bioeconomia



Naturalizado em Portugal há 200 anos, onde se desenvolveu com significativo sucesso graças a uma combinação única de condições de clima e de solo, o *Eucalipto globulus* prepara-se para entrar numa das eras mais empolgantes desta sua longa história de relação com o nosso País.

Numa altura em que o mundo procura modelos de desenvolvimento mais sustentáveis, e em que a mobilização mundial para a descarbonização deixa antever aquela que poderá muito bem ser a maior transformação económica da nossa história recente, a floresta plantada de Eucalipto nacional tem vindo a demonstrar toda a sua aptidão enquanto matéria-prima para uma nova geração de bioprodutos que se perfilam como alternativas sustentáveis, naturais, recicláveis e biodegradáveis a diversos produtos que hoje recorrem a matérias-primas fósseis.

Dentro das muitas centenas de espécies de Eucalipto, o *globulus* português é uma espécie reconhecida internacionalmente pela qualidade superior das suas fibras, característica que a Navigator conhece bem de perto, fruto do

seu trabalho de sete décadas a desenvolver e a industrializar com sucesso o resultado de I&D pioneiro a nível mundial na pasta e no papel – que definiu novos padrões à escala global – a partir desta matéria-prima de excelência.

Este ADN de inovação permite agora à Navigator liderar um novo ciclo de diversificação fortemente ancorado, uma vez mais, em I&D&I (Investigação, Desenvolvimento e Inovação). Na verdade, esta aposta na investigação científica, um dos valores fundacionais da empresa, está a tornar exequíveis e a viabilizar novas aplicações da celulose, conduzindo a bioeconomia a um patamar inteiramente novo de concretização. Por isso, a celulose é hoje reconhecida como sendo um dos super-materiais do futuro.

Do nosso *pipeline* de inovação, destaco os novos produtos de celulose moldada, com propriedades barreira, para aplicação em embalagem no setor agroalimentar, e que substituem plástico fóssil ou alumínio de uso único. Estamos, de resto, a implementar uma nova linha de produção em Aveiro para estes produtos, a qual deverá entrar em operação durante o primeiro semestre de 2024.

Esta aposta inovadora da Navigator nas soluções sustentáveis de embalagem tem merecido o reconhecimento da sociedade, de que relevo o Prémio Nacional de Inovação recentemente conquistado pela gama gKRAFT, e o Investor Relations & Governance Awards (IRGA), da Deloitte, pela nossa iniciativa transformacional *From Fossil to Forest*.

Numa outra frente de trabalho, estamos também a aplicar a nossa investigação no desenvolvimento de biocombustíveis (bioetanol e biometanol) e combustíveis sintéticos (e-SAF e e-metanol), alternativos aos que atualmente são obtidos a partir de matérias-primas fósseis.

Este é um contexto em que as atuais fábricas de pasta de celulose caminham para uma gradual transformação em biorrefinarias - presentemente as nossas unidades realizam o aproveitamento integral da madeira e da biomassa para a produção de fibra celulósica, produtos papeleiros e energia verde, mas iremos assistir, num futuro bem próximo, à produção, em paralelo, de outros biomateriais, biocombustíveis e bioquímicos, alternativos aos derivados do petróleo, renováveis, recicláveis, biodegradáveis ou compostáveis.

Nas pastas de celulose de mercado, as fibras de Eucalipto representam já cerca de 45% do consumo mundial, que se cifrou, em 2022, em cerca de 66 milhões de toneladas, e registaram um crescimento de 8%, o maior entre todas as fibras de madeira. Trata-se de um movimento

de procura que só tenderá a aumentar, à luz das potencialidades únicas destas fibras.

Esta tendência torna ainda mais urgente a resolução dos constrangimentos criados politicamente às plantações desta espécie no nosso País, que limitam a disponibilidade de matéria-prima, representando um obstáculo ao desenvolvimento do atual *cluster* de pasta e papel e impedindo a criação destes novos e inovadores *clusters* de grande valor acrescentado - que já demonstrámos serem totalmente possíveis de concretizar a partir da floresta plantada de Eucalipto.

Constrangimentos políticos, meramente ideológicos e completamente infundados do ponto de vista técnico e científico, têm-se traduzido em importações crescentes de madeira de Eucalipto, normalmente de qualidade muito inferior, que no ano passado representaram mais de 375 milhões de euros. Esta madeira poderia ser produzida em Portugal, contribuindo para a redução do risco de incêndio, para o sequestro de CO₂, para regularização do ciclo da água, para o aumento de produtividade da floresta nacional, para a fixação de populações e para o aumento da riqueza no mundo rural.

A Europa consome mais de 8 milhões de toneladas de fibras de Eucalipto, mas apenas produz 30% das suas necessidades - e toda essa produção ocorre na Península Ibérica, a única geografia europeia com condições para o fazer. O restante é importado da América

Latina, com os evidentes desequilíbrios na balança comercial e, ainda, com o agravamento da pegada carbónica e do risco da cadeia de suprimentos inerente à longa distância. Uma situação tanto mais flagrante quanto acontece numa área de atividade com enorme vocação exportadora. Em 2022, de acordo com o INE (Instituto Nacional de Estatística), o subsector da Pasta e Papel assegurou mais de 3,9 mil milhões de euros em exportações, cerca de 55% das vendas ao exterior de todo o setor florestal⁴. A Navigator representou 53% das exportações do setor da Pasta e Papel e perto de 30% de todas as exportações do setor florestal português⁵.

A The Navigator Company tem manifestado publicamente a necessidade de uma estratégia florestal para o País com visão de longo prazo, que observe a profusão do conhecimento técnico-científico que demonstra que a gestão ativa não só potencia a produção de bens, como também os restantes serviços de ecossistema. Por exemplo, o *Eucalipto globulus* desempenha

um papel especialmente eficaz no sequestro de CO₂. Anualmente, e por hectare, esta espécie sequestra entre 15 e 33 toneladas de CO₂, o maior nível entre as espécies presentes na floresta nacional. Uma estratégia que reconheça ainda que as florestas plantadas reduzem a pressão da procura de produtos florestais sobre áreas de floresta nativa, permitindo que estas zonas sejam geridas exclusivamente para efeitos de conservação e proteção.

Quando, em 1987, o Relatório Brundtland definiu o desenvolvimento sustentável como aquele "que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras às suas próprias necessidades", estava a criar um elo claro entre aquilo que podemos fazer agora para criar um amanhã melhor.

Também por isso, a floresta tem de ser pensada, já hoje, com sentido de futuro. Até porque se o melhor dia para plantar floresta foi há uma década, o segundo melhor é hoje.

Anualmente, e por hectare, o *Eucalipto globulus* sequestra entre 15 e 33 toneladas de CO₂, o maior nível alcançado entre as espécies presentes na floresta nacional



Eng. António Redondo
CEO da The Navigator Company

⁴ INE, em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0005720&selTab=tabo

⁵ Cálculo com base em dados NVG, que referem +€2K MM em exportações da companhia

FACTORING E CONFIRMING

Adianta sempre vir ao Millennium

Adiante o recebimento das suas faturas e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

Millennium bcp aposta no setor primário e volta marcar presença na feira AGROGLOBAL



No stand do Millennium bcp, os Clientes tiveram oportunidade para promover e divulgar os seus produtos

A **AGROGLOBAL** decorreu entre os dias 5 e 7 de setembro, no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém. Mantendo o seu carácter bianual, esta edição respondeu com sucesso ao desafio de mudança da localização do evento, que saiu de Valada do Ribatejo (no Cartaxo) para Santarém, mantendo a ambição de assegurar o formato dedicado, essencialmente, a profissionais.

O **Millennium bcp** voltou a marcar presença com um *stand* no qual, todos os dias, recebeu os Clientes convidados, assinalando a importante valia da agricultura e do mundo rural, e mantendo a aposta no reforço da proximidade e na divulgação das suas soluções de negócio, através da oferta de produtos e serviços, sublinhando assim a aposta do Banco em apoiar o setor primário.

A área onde decorreu a feira é também um espaço onde se faz agricultura, com campos de ensaios em fertilização, sementes e agroquímicos, coexistindo com uma outra área dedicada à inovação e à tecnologia. O programa incluiu também oportunidades para participar em conferências e debates, promovendo uma atmosfera propícia para a multiplicação dos negócios.

A **AGROGLOBAL** surgiu em 2009 como Feira do Milho, na altura com cerca de 100 expositores. Cresceu e evoluiu para se afirmar como a maior feira agrícola do sul da Europa. Trata-se de um certame essencialmente para profissionais, no qual participam empresas nacionais e multinacionais que atuam na atividade agrícola, incluindo outras entidades que mantêm relação com o setor primário, como são exemplo as instituições financeiras.

Antecipe as suas ajudas do IFAP com o Millennium

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2023).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

Millennium bcp dá palco aos seus Clientes

A **AgroSemana** – Feira Agrícola do Norte, que decorreu entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro, na Póvoa de Varzim, contou com a presença do **Millennium bcp**, reforçando a proximidade com as comunidades e também a aposta do Banco no apoio ao setor primário, permitindo ainda a divulgação das suas soluções de negócio.

A marca Millennium bcp voltou a ser *sponcer* do Espaço Agroalimentar, onde todos os dias recebeu no seu *stand* os Clientes convidados que puderam expor os seus diversos produtos, contribuindo assim para a divulgação dos mesmos, um conceito testado com sucesso e que mostra a vitalidade e resiliência do mundo rural da região Norte de Portugal.

Esta edição recebeu mais de 80 mil visitantes, de acordo com as informações divulgadas pela organização.

A AgroSemana surgiu, em 2013, como um evento técnico-profissional, dirigido exclusivamente às Cooperativas Associadas e aos Produtores de Leite AGROS. Em 2014, abriu pela primeira vez as portas do Espaço AGROS ao público em geral com o objetivo de impulsionar, afirmar e valorizar o setor agropecuário. Desde então, a feira cresceu sustentadamente e alargou o âmbito das suas mostras.

Com a presença neste certame, o Millennium bcp reforçou a proximidade com as comunidades e divulgou as soluções de negócio de apoio ao setor



PORTUGAL 2030

“Ir com tudo”

É agora. Passe das palavras à ação.



Conte com o Millennium na candidatura ao Portugal 2030 e aumente a competitividade, inovação e sustentabilidade da sua empresa.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas



A informação contida nesta newsletter tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta newsletter foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta newsletter correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta newsletter. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta newsletter, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta newsletter, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta newsletter não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).